

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



CIRCULAR 648/2026

SOJA NA SAFRA 2025/2026 E MILHO NA 2ª SAFRA 2025/2026

Na terceira semana de fevereiro, demos continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento e colheita da soja para a safra 2025/2026. Paralelamente, seguimos com o monitoramento do plantio do milho da 2ª safra 2025/2026. Durante esse período, estabelecemos comunicação com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas situadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul.

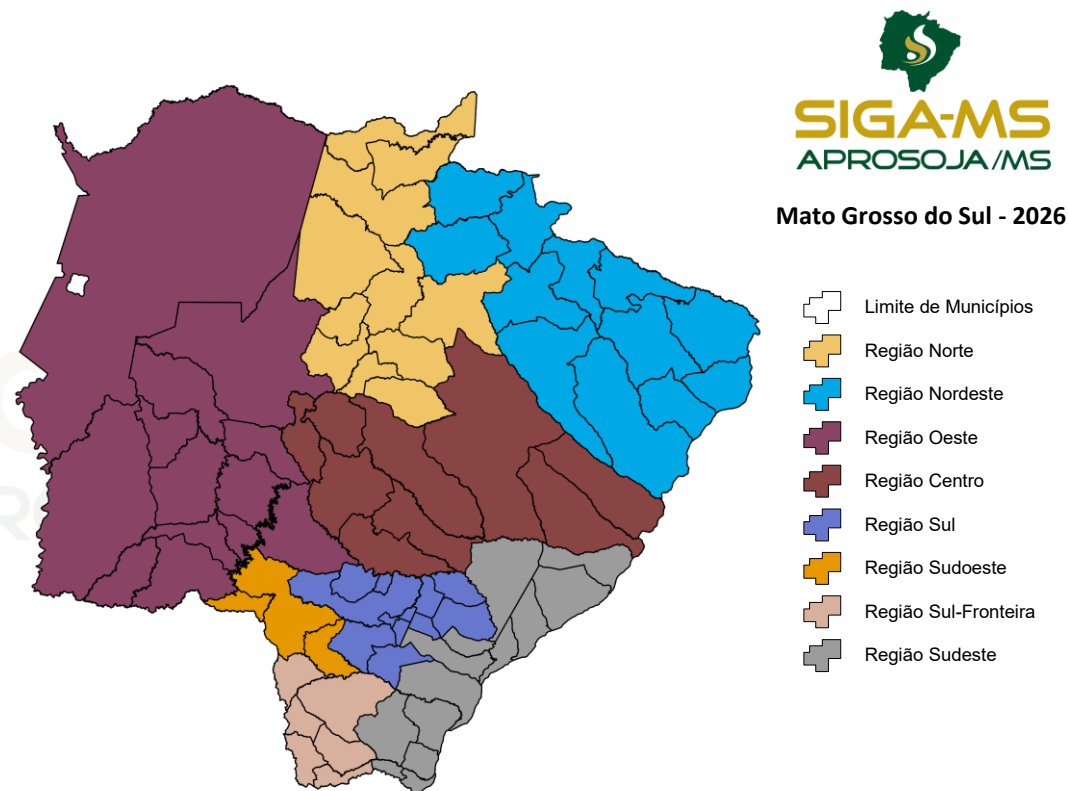
As informações primordiais coletadas abrangem estádios fenológicos, condições das lavouras, operações realizadas no momento, área cultivada, aspectos climáticos, além de dados econômicos relevantes.

Com o início do plantio da nova safra de soja em Mato Grosso do Sul, projeta-se que a safra 2025/2026 alcance 15,2 milhões de toneladas, com produtividade média de 52,8 sacas por hectare, representando um incremento de 2% em relação ao ciclo anterior. A área destinada ao cultivo de soja segue em expansão, com crescimento de 6% em relação a safra passada, totalizando 4,8 milhões de hectares.

A estimativa para o milho da 2ª safra indica que a área cultivada deve atingir 2,206 milhões de hectares, com uma produtividade média de 84,2 sacas por hectare. A produção está estimada em 11,139 milhões de toneladas.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja 2025/2026.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



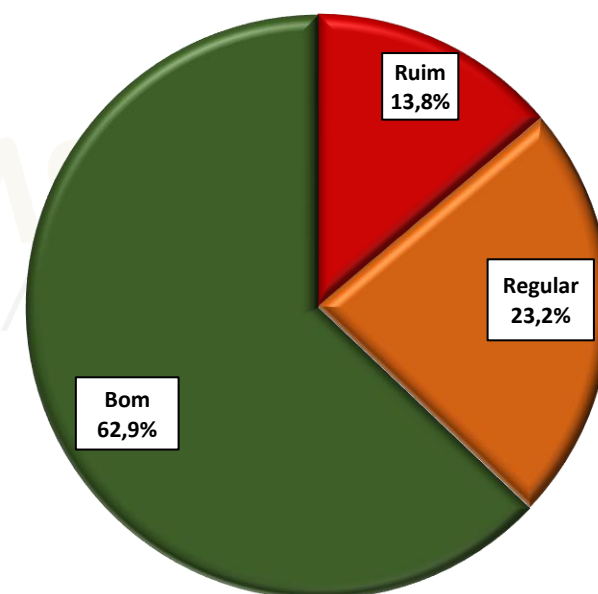
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA



Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da soja, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 01 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

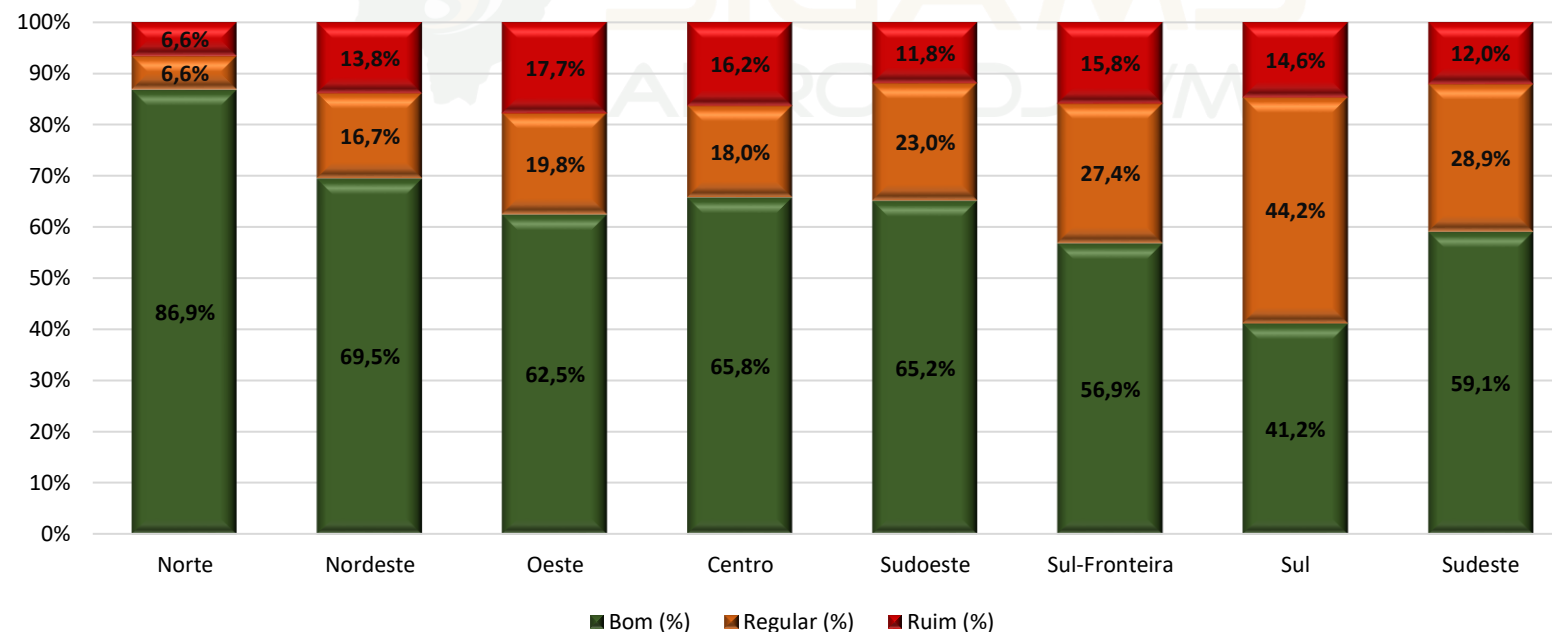


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	86,9%	6,6%	6,6%	488.199,15	36.875,71	36.978,14
Nordeste	69,5%	16,7%	13,8%	282.178,65	67.744,30	55.807,05
Oeste	62,5%	19,8%	17,7%	474.857,47	150.804,56	134.327,97
Centro	65,8%	18,0%	16,2%	556.151,85	152.097,60	136.894,55
Sudoeste	65,2%	23,0%	11,8%	365.541,49	128.871,69	66.451,82
Sul-Fronteira	56,9%	27,4%	15,8%	234.157,65	112.769,69	64.871,66
Sul	41,2%	44,2%	14,6%	281.711,85	302.210,15	99.561,00
Sudeste	59,1%	28,9%	12,0%	334.401,80	163.410,80	67.993,40
Total				3.017.199,91	1.114.784,50	662.885,59

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. As condições regulares e ruins devem-se a textura de solo arenosa associada a períodos de estiagem e a alta incidência de pragas.

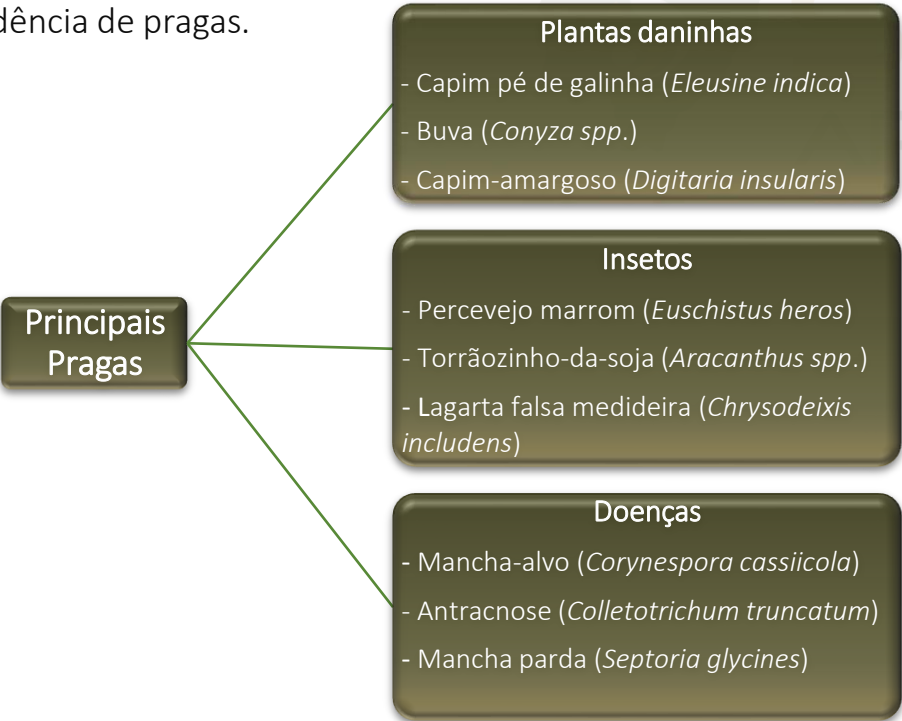


Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

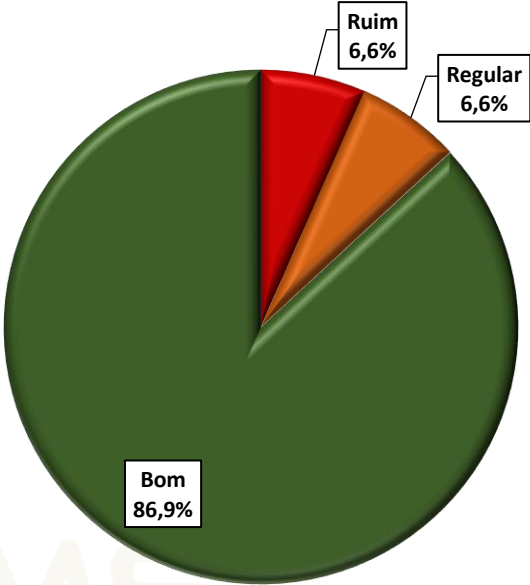
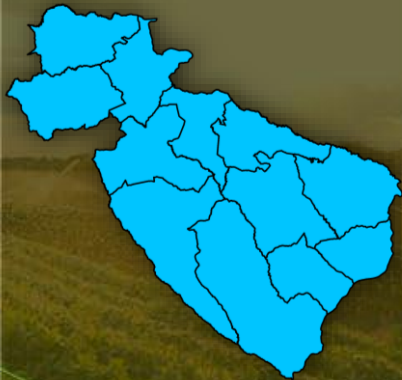


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	121.307,00	90%	5%	5%
Camapuã	44.725,00	80%	10%	10%
Corguinho	991	90%	5%	5%
Coxim	18.542,00	85%	10%	5%
Jaraguari	62.686,00	90%	4%	6%
Pedro Gomes	27.322,00	80%	5%	15%
Rio Negro	9.631,00	90%	8%	2%
Rio Verde de Mato Grosso	43.914,00	70%	20%	10%
Rochedo	14.679,00	85%	10%	5%
São Gabriel do Oeste	137.341,00	90%	4%	6%
Sonora	80.915,00	90%	5%	5%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. As condições regulares e ruins devem-se a chuvas irregulares e a baixa população final de plantas.



Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

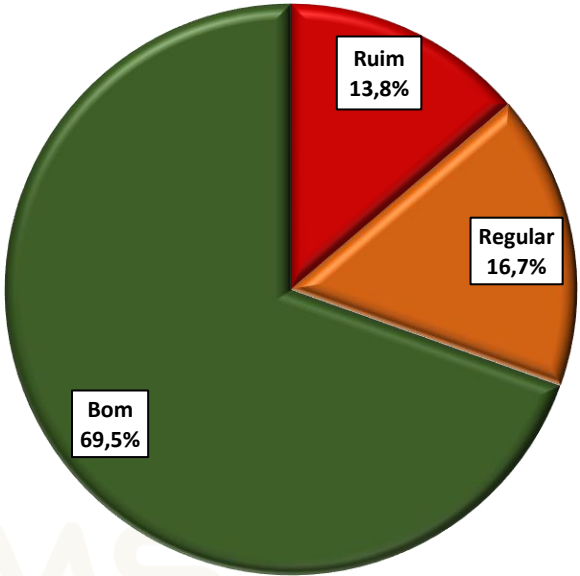


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	6.043,00	80%	15%	5%
Alcinópolis	10.238,00	85%	10%	5%
Aparecida do Taboado	2.385,00	70%	10%	20%
Cassilândia	30.615,00	60%	20%	20%
Chapadão do Sul	139.174,00	70%	15%	15%
Costa Rica	94.930,00	75%	15%	10%
Figueirão	5.981,00	70%	20%	10%
Inocência	1.706,00	50%	20%	30%
Paraíso das Águas	105.972,00	65%	20%	15%
Paranaíba	4.382,00	65%	20%	15%
Selvéria	3.609,00	70%	20%	10%
Três Lagoas	695	99%	1%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. As condições regulares e ruins são áreas com maior incidência de pragas e de solo mais arenoso.

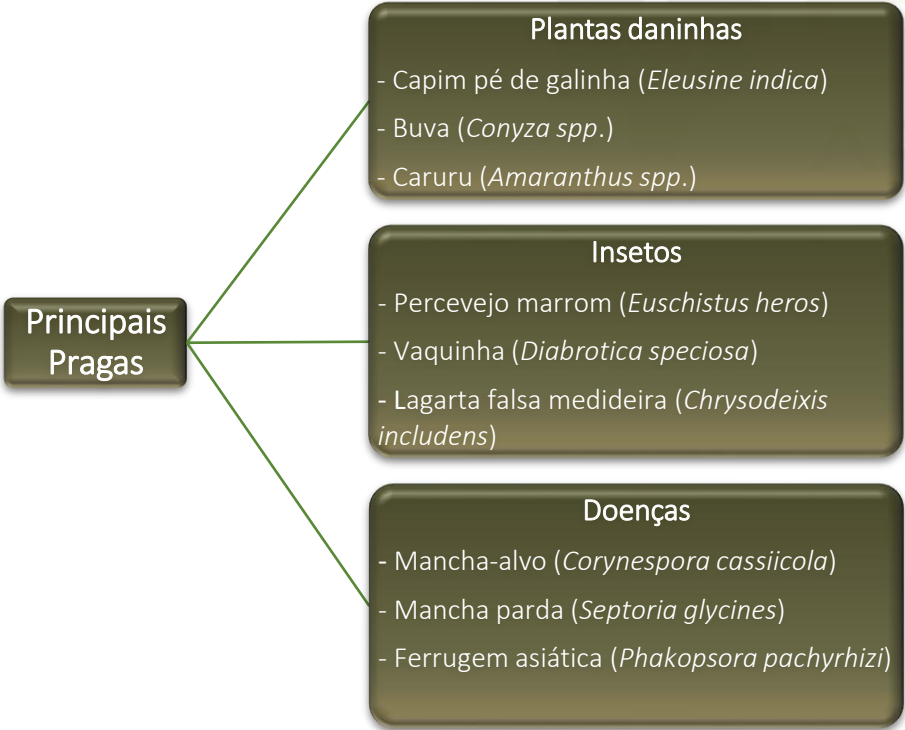


Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

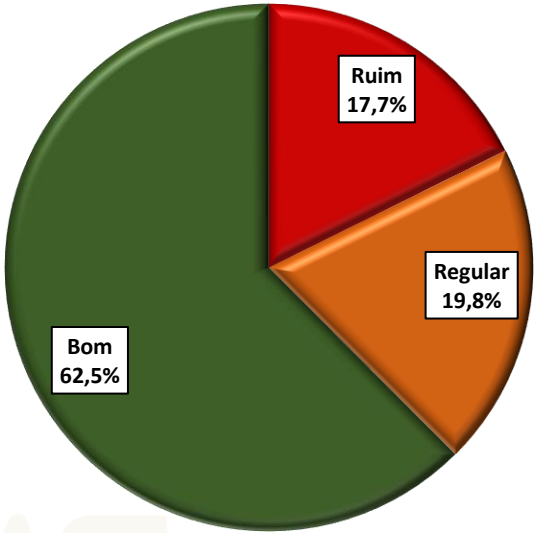


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	27.176,00	63%	23%	14%
Aquidauana	3.011,00	66%	16%	18%
Bela Vista	87.791,00	60%	20%	20%
Bodoquena	17.798,00	67%	19%	14%
Bonito	87.889,00	68%	19%	13%
Caracol	16.723,00	55%	30%	15%
Corumbá	6.474,00	68%	19%	13%
Guia Lopes da Laguna	34.085,00	62%	20%	18%
Jardim	35.927,00	60%	22%	18%
Maracaju	374.205,00	62%	19%	19%
Miranda	15.409,00	69%	18%	13%
Nioaque	35.617,00	61%	21%	18%
Porto Murtinho	17.885,00	60%	23%	17%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. As lavouras em condições regulares e ruins devem-se a chuvas abaixo do ideal e a falhas de manejo.

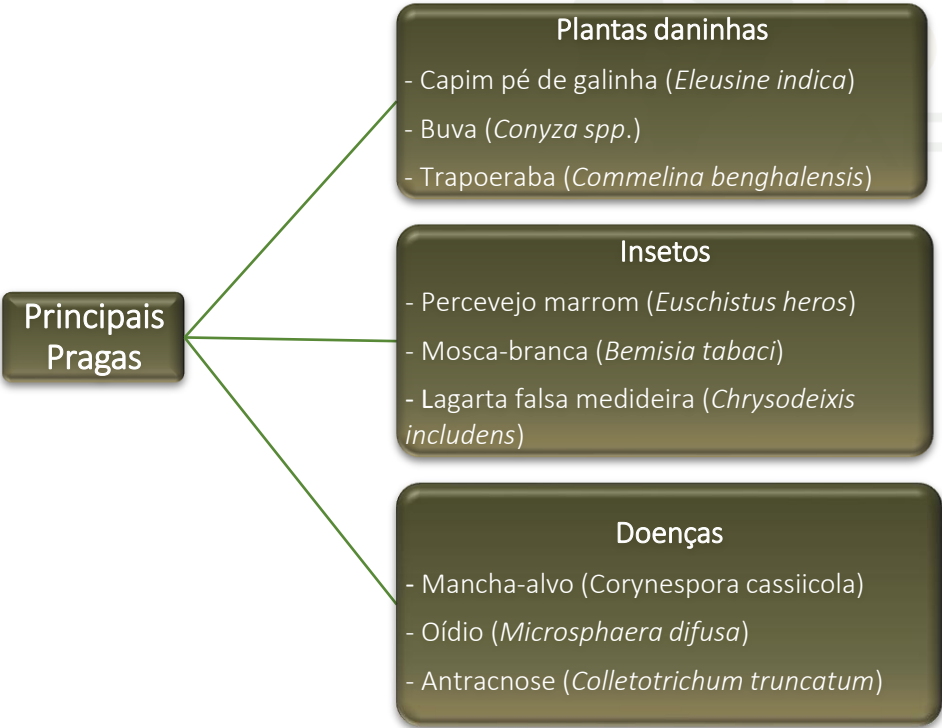


Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

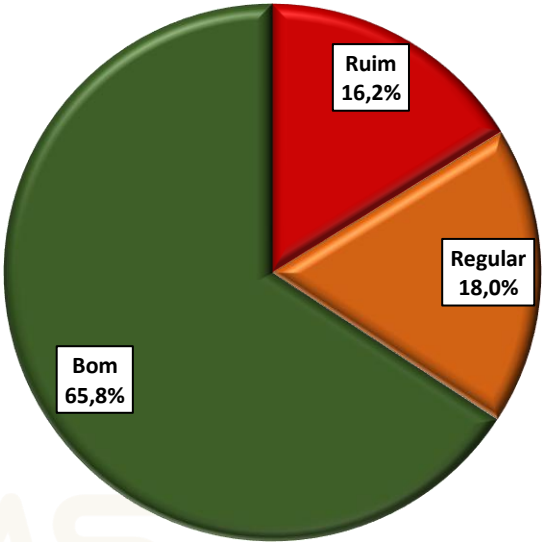


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	3.415,00	75%	15%	10%
Campo Grande	143.733,00	65%	20%	15%
Dois irmãos do Buriti	27.889,00	70%	20%	10%
Nova Alvorada do Sul	87.170,00	70%	15%	15%
Ribas do Rio Pardo	48.508,00	60%	25%	15%
Rio Brilhante	181.490,00	65%	20%	15%
Santa Rita do Pardo	3.196,00	75%	15%	10%
Sidrolândia	293.351,00	65%	15%	20%
Terenos	56.392,00	70%	20%	10%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam condições regulares no momento. As condições regulares e ruins devem-se às áreas mais arenosas, irregularidade das chuvas, altas temperaturas e à baixa população final de plantas.

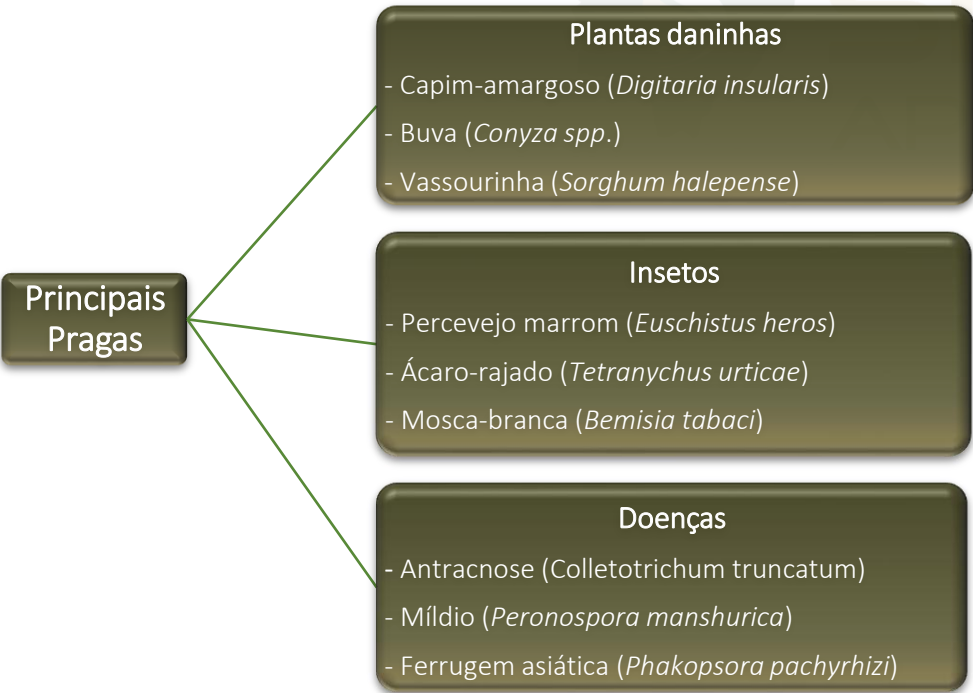


Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

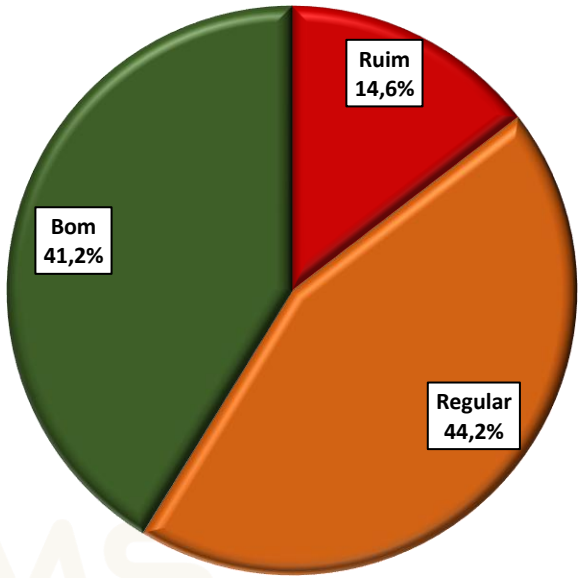


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	23.926,00	45%	50%	5%
Caarapó	132.900,00	45%	45%	10%
Deodápolis	27.338,00	40%	50%	10%
Douradina	19.045,00	40%	40%	20%
Dourados	264.305,00	40%	45%	15%
Fátima do Sul	16.806,00	40%	40%	20%
Glória de Dourados	10.146,00	40%	45%	15%
Itaporã	102.105,00	40%	40%	20%
Ivinhema	33.230,00	40%	50%	10%
Juti	44.135,00	40%	40%	20%
Vicentina	9.547,00	45%	40%	15%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. As condições ruins e regulares se devem a fatores climáticos, como altas temperaturas, alta população de plantas daninhas e doenças.

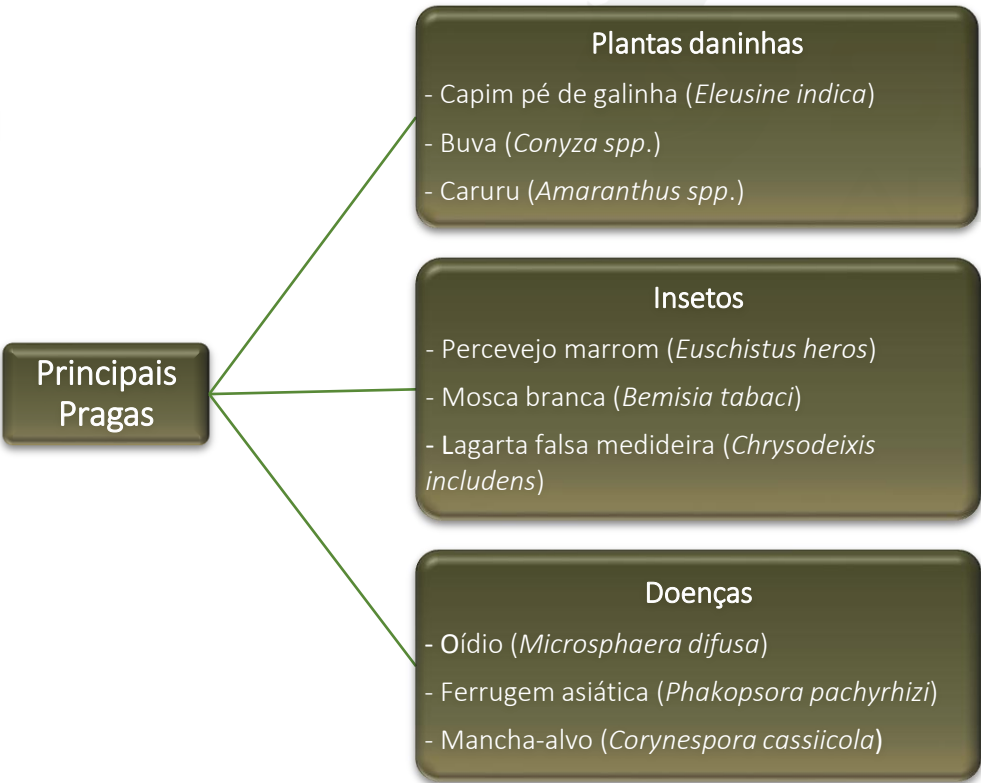


Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

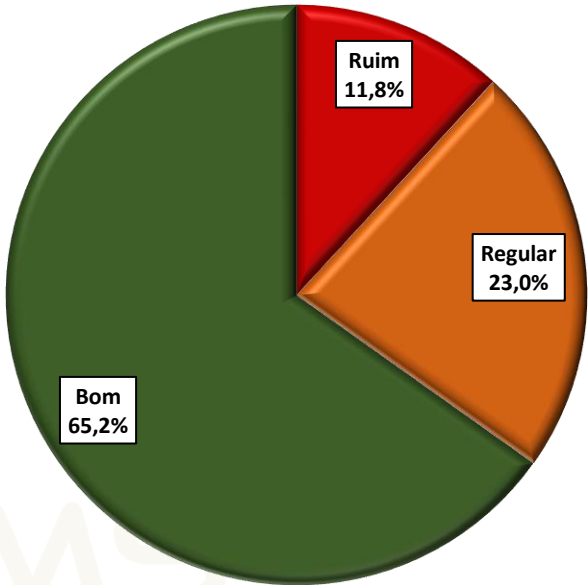


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	59.746,00	60%	25%	15%
Ponta Porã	368.901,00	65%	23%	12%
Laguna Carapã	132.218,00	68%	22%	10%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. As condições regulares e ruins se deve a textura de solo arenosa associado a períodos de estiagem e a incidência de pragas.

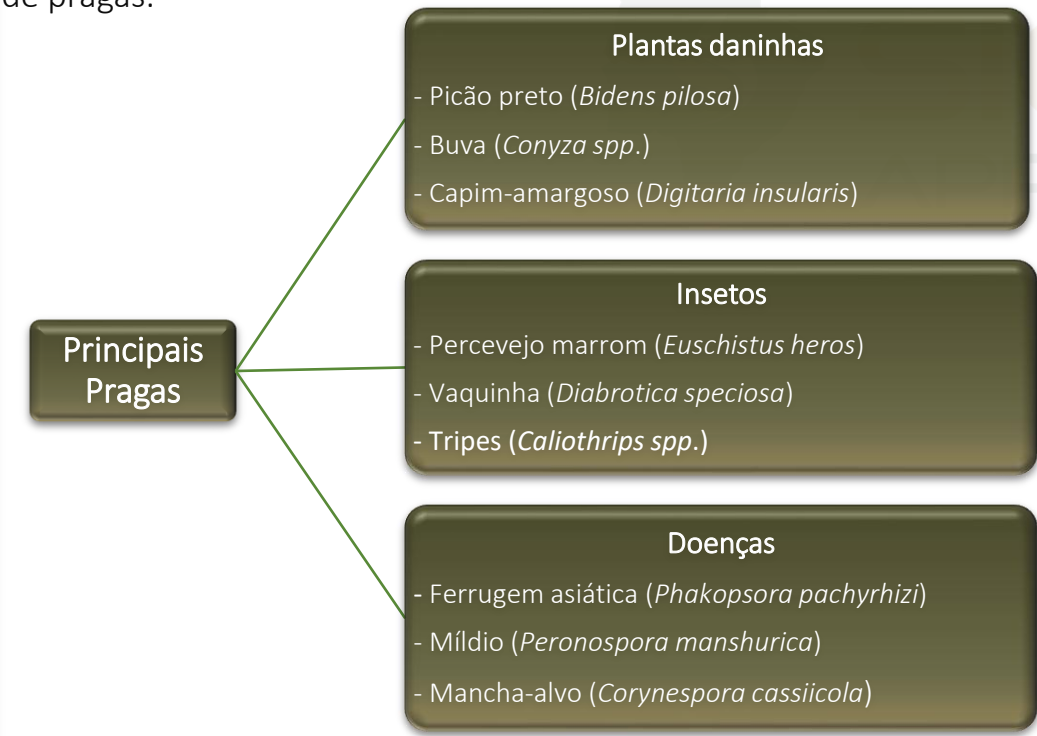


Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

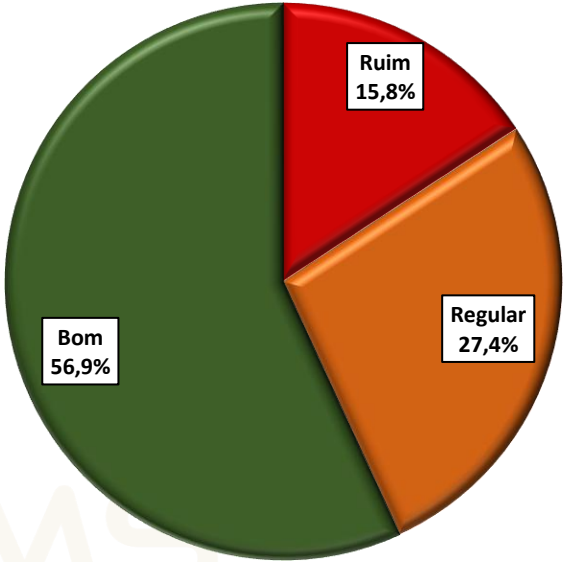


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	130.128,00	75%	20%	5%
Amambai	154.719,00	45%	33%	22%
Coronel Sapucaia	34.598,00	45%	33%	22%
Tacuru	27.880,00	50%	25%	25%
Paranhos	25.108,00	55%	25%	20%
Sete Quedas	39.366,00	60%	28%	12%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. As condições regulares e ruins se deve a textura de solo arenosa associado a períodos de estiagem.

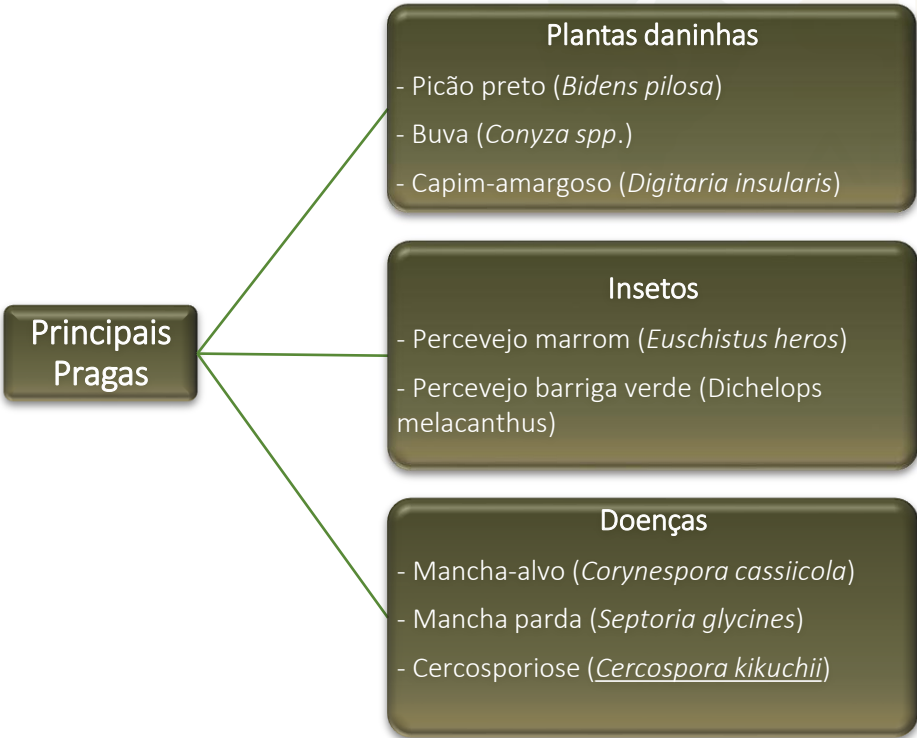


Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

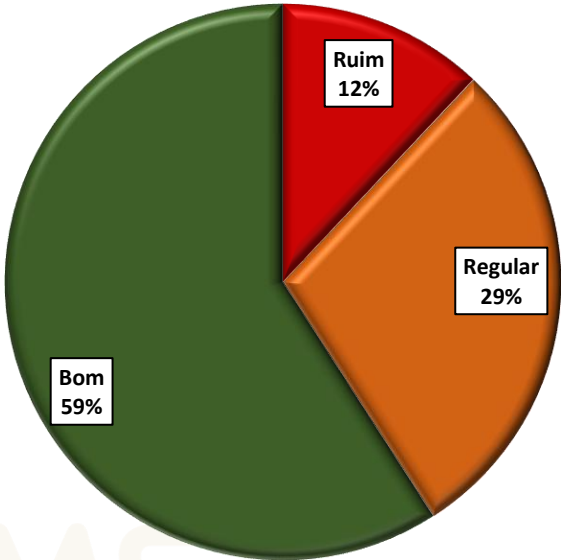


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	54.647,00	55%	35%	10%
Bataguassu	20.253,00	50%	40%	10%
Batayporã	33.136,00	60%	30%	10%
Eldorado	34.447,00	55%	35%	10%
Iguatemi	65.987,00	40%	30%	30%
Itaquiraí	72.317,00	60%	30%	10%
Japorã	8.180,00	60%	30%	10%
Jateí	35.692,00	60%	35%	5%
Mundo Novo	12.788,00	65%	25%	10%
Naviraí	139.562,00	70%	20%	10%
Nova Andradina	64.339,00	60%	30%	10%
Novo Horizonte do Sul	15.421,00	60%	30%	10%
Taquarussu	9.037,00	60%	30%	10%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA

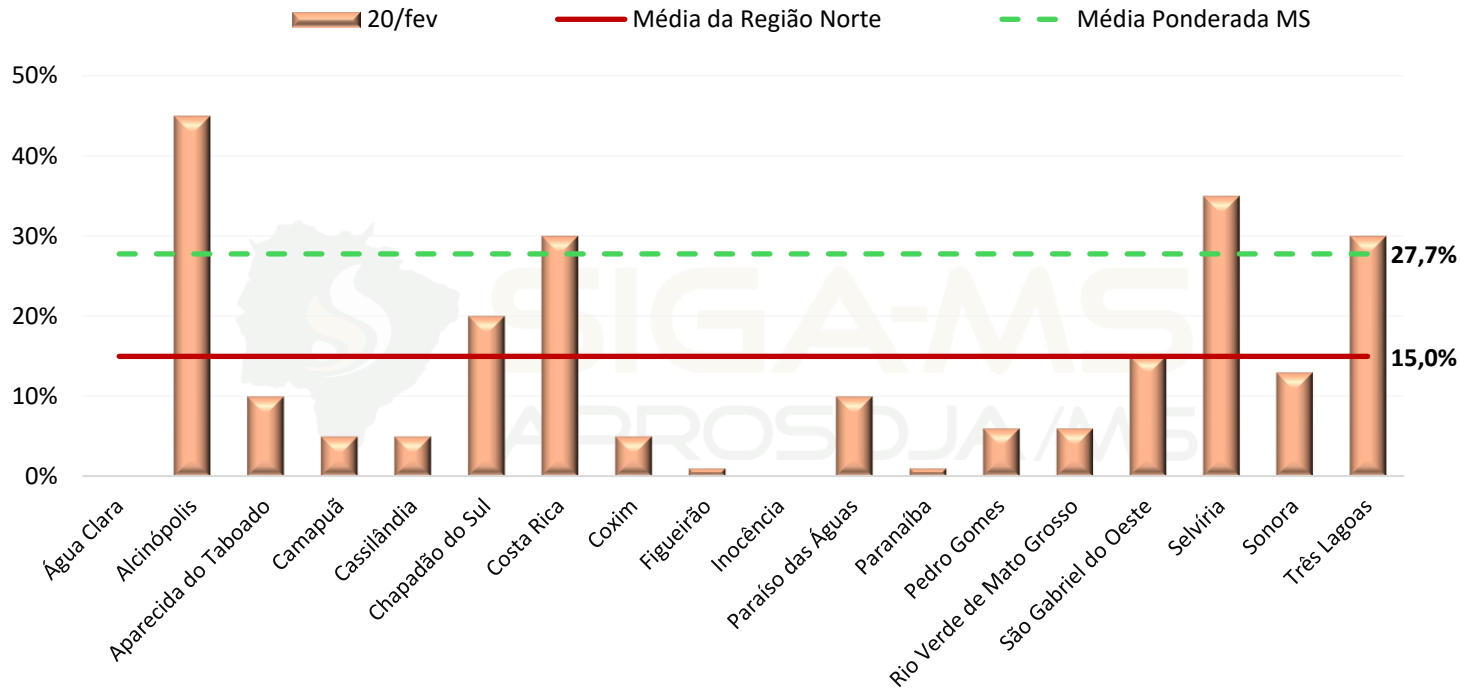
SAFRA 2025/2026



Evolução da colheita da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto aos produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, até a **data de 20/02/2026**, a área colhida de soja acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **27,7%**.

Gráfico 11 - Colheita da soja na região norte de MS

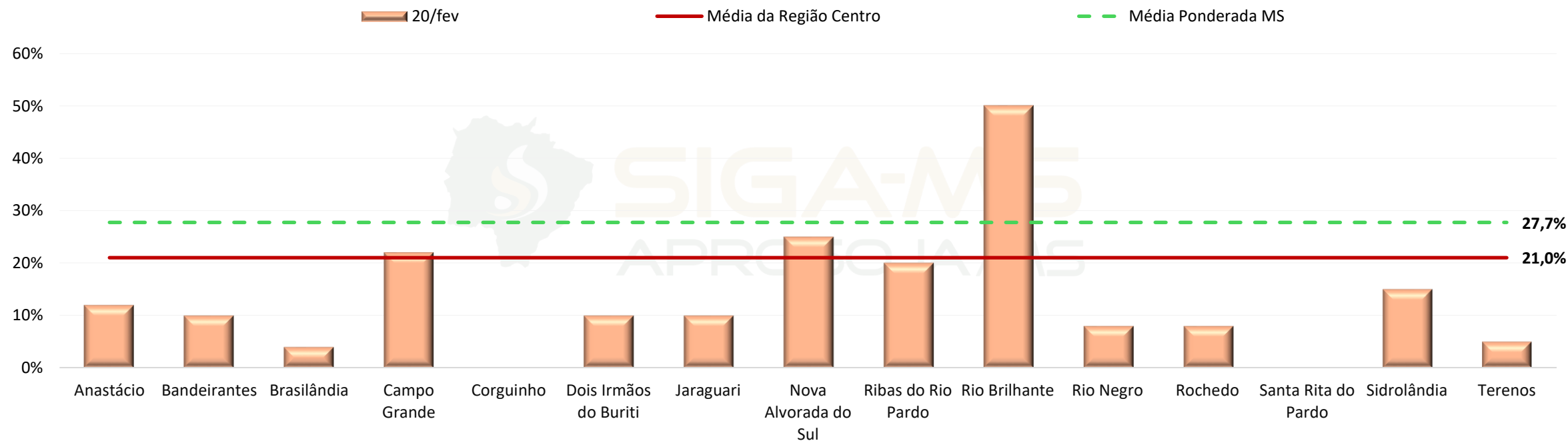


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA

SAFRA 2025/2026

Gráfico 12 - Colheita da soja na região centro de MS



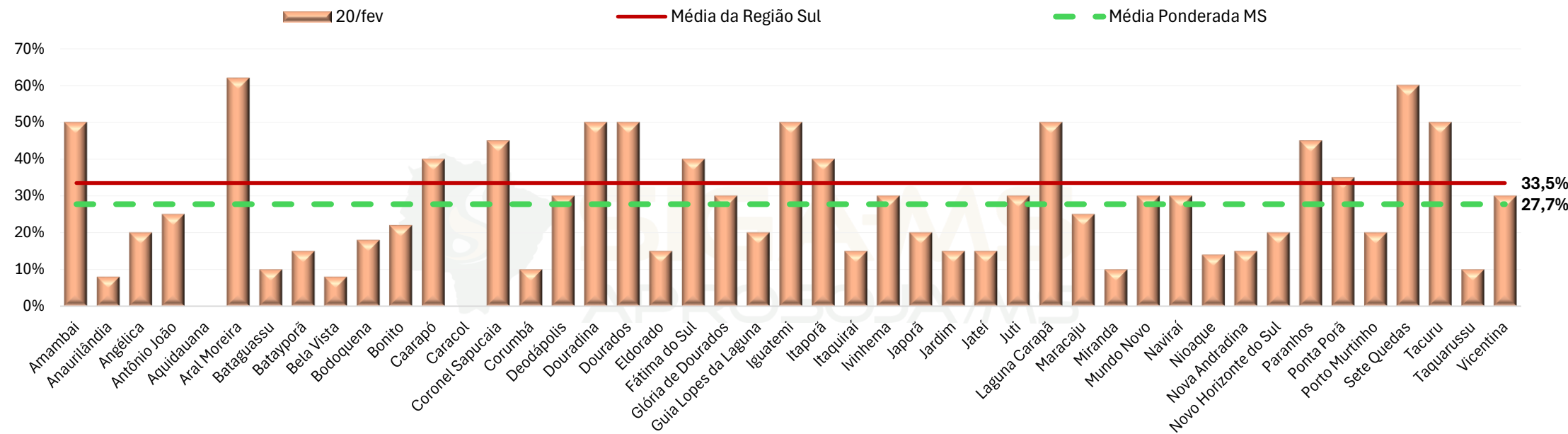
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA

SAFRA 2025/2026



Gráfico 13 - Colheita da soja na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

A região sul está com a colheita mais avançada, com média de 33,5%, enquanto a região centro está com 21,3% e a região norte com 15% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **1,328 milhões de hectares**.

COLHEITA DA SOJA

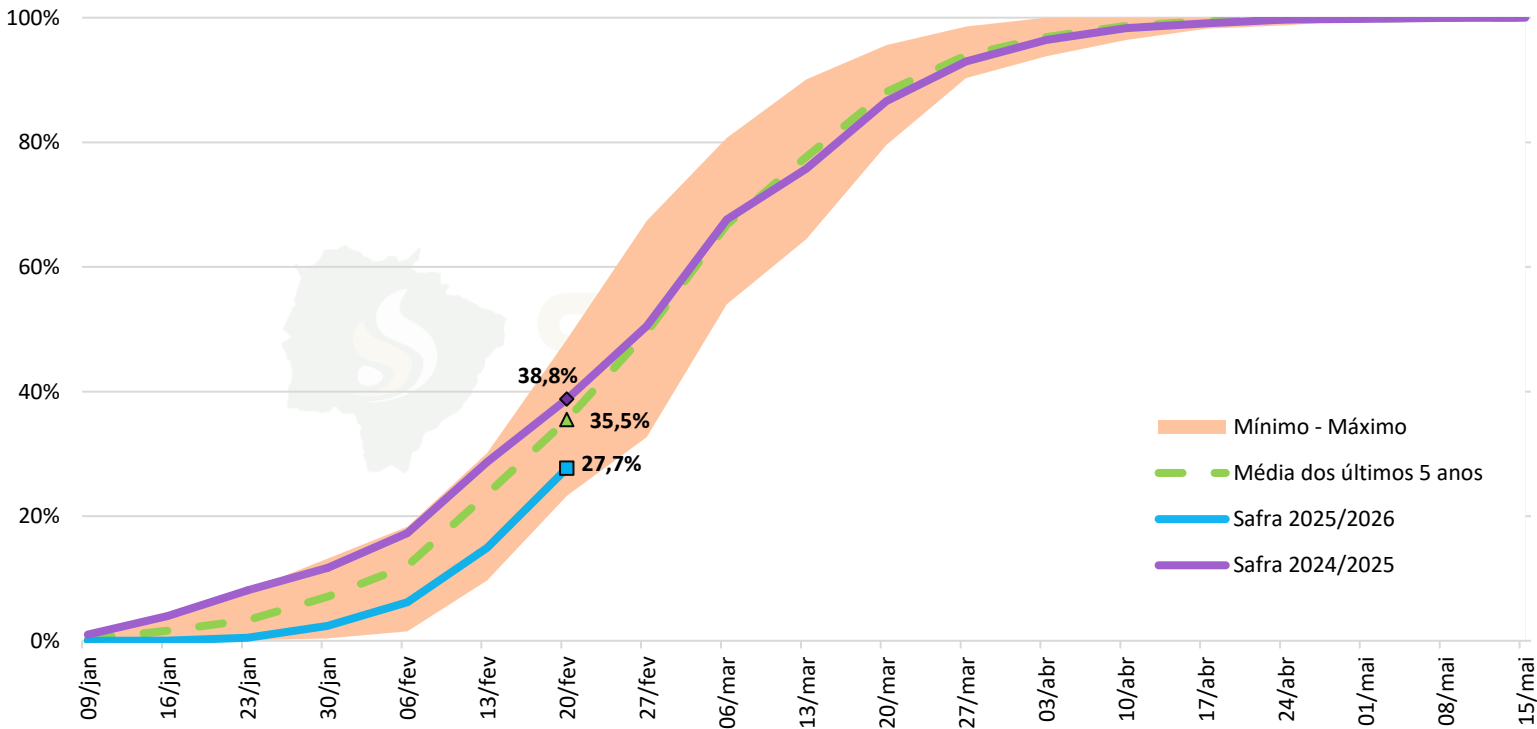
SAFRA 2025/2026



Gráfico 14 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2024/25 e 2025/26 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2025/2026, encontra-se inferior em 11,1 pontos percentuais em relação à safra 2024/2025, para a data de 20 de fevereiro.



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2025/2026



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 5,9% maior em relação ao ciclo passado (2024/2025), atingindo a área de 4,794 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 52,82 sc/ha, a média de sacas por hectare. Gerando a expectativa de produção de 15,195 milhões de toneladas. Essa perspectiva é baseada na média dos últimos 5 anos do projeto SIGA-MS.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. Nesta safra, o plantio da soja foi finalizado em 13 semanas, uma semana antes da média dos últimos cinco anos. Na região centro e sul do estado, a semeadura avançou com rapidez, impulsionada pelos bons volumes de precipitação. Por outro lado, na região norte, a escassez de chuvas não favoreceu o desenvolvimento das operações, fazendo com que o plantio progredisse de forma lenta, um ritmo que contrasta com o observado em safras anteriores.
2. Após um cenário otimista em dezembro de 2025, quando mais de 75% das lavouras de soja no Mato Grosso do Sul apresentavam boas condições, o mês de janeiro e fevereiro registrou uma piora acentuada. O agravamento foi motivado por um período de estiagem e temperaturas elevadas, com os maiores prejuízos concentrados na região sul do estado.
3. Veranicos severos na região sul do estado causaram significativos danos à agricultura. Os levantamentos de campo da última semana de janeiro apontam que mais de 640 mil hectares já foram impactados, com períodos de estiagem superiores a 20 dias em determinadas localidades. Destaca-se os municípios de Dourados, Ponta Porã, Maracaju e Amambai como os mais impactados pela seca.

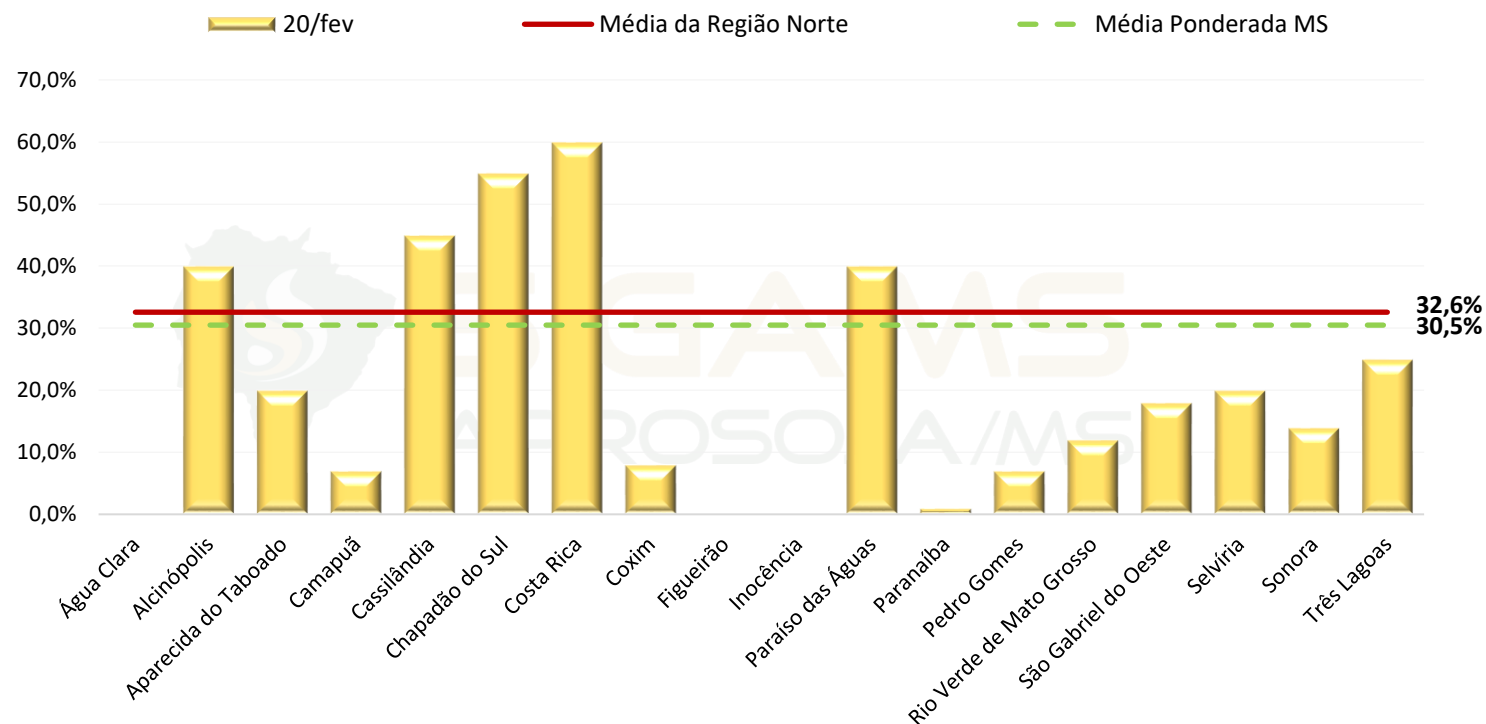
PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

Evolução do plantio de milho

Nos **gráficos 15, 16 e 17**, pode ser verificada a evolução do plantio de milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 20/02/2026**, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **30,5%**.

Gráfico 15 – Plantio do milho na região norte de MS

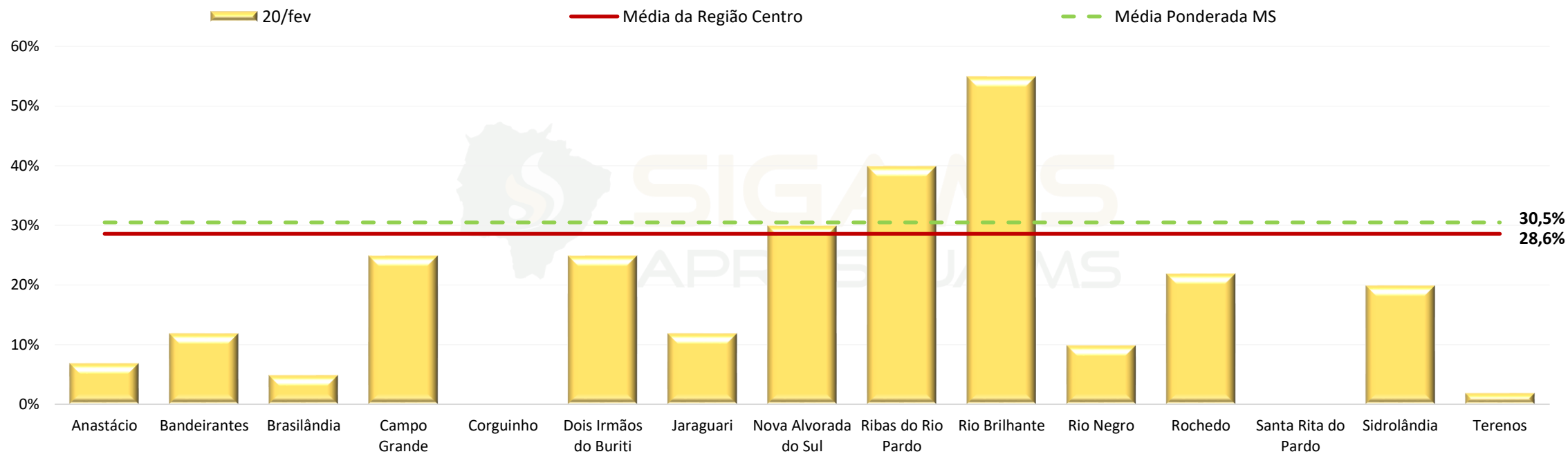


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

Gráfico 16 - Plantio do milho na região centro de MS

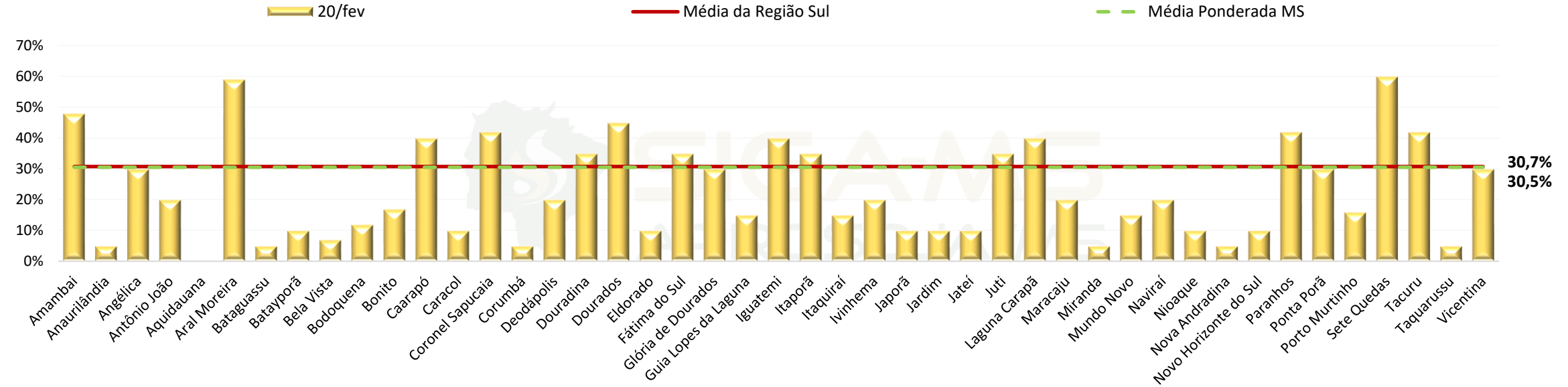


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

Gráfico 17 - Plantio do milho na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

A região norte está com o plantio mais avançado, com média de 32,6%, enquanto a região sul está com 30,7% e a região sul com 28,6% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **673 mil hectares**.

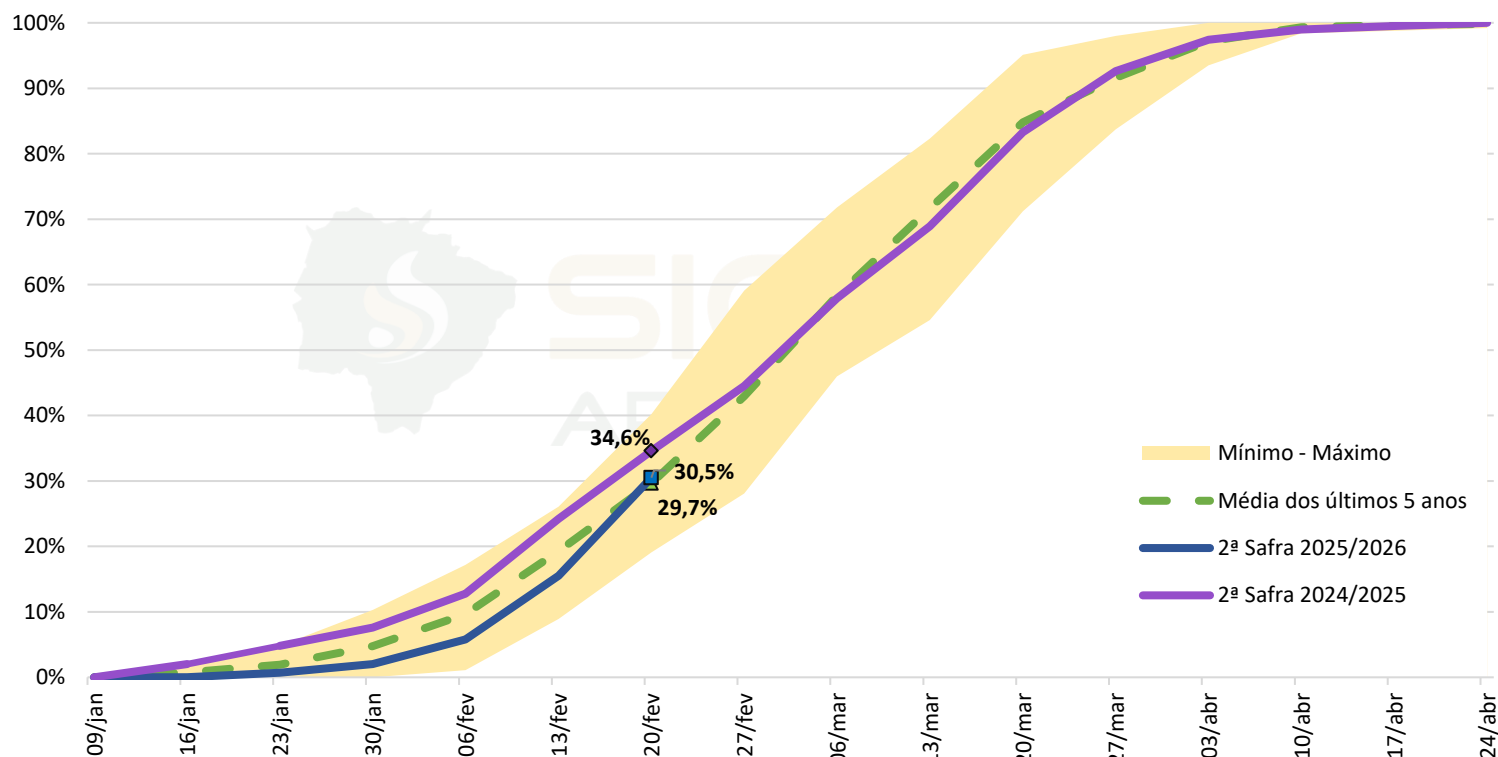
PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

No **gráfico 18** visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2024/25 e 2025/26 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na 2ª safra 2025/2026, encontra-se inferior em 4,1 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2024/2025, para a data de 20 de fevereiro.

Gráfico 18 - Evolução do plantio de milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul



ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2025/2026

A estimativa aponta que a 2ª safra terá uma área cultivada de 2,206 milhões de hectares. A produtividade média esperada é de 84,2 sacas por hectare, alinhada à produtividade média observada nas últimas cinco safras do estado. Com base nesses números, a expectativa é de uma produção total de 11,139 milhões de toneladas.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. A estimativa para a safra atual aponta para um aumento de 3,0% na área plantada, mas há uma redução na produtividade e no volume total de produção. Em comparação com o ciclo anterior, a produtividade deve ser inferior em 22,4% e a produção em 20,1%. Essa estimativa leva em consideração o desempenho das últimas cinco safras e faz a comparação direta com o resultado do ciclo anterior. O fato de a segunda safra 2024/2025 ter tido uma produção excelente ajuda a explicar por que a estimativa para este novo ciclo é inferior.
2. É importante ressaltar que o zoneamento agrícola é uma ferramenta essencial para o plantio do milho 2ª safra e as recomendações técnicas locais também devem ser consultados para ajustar o calendário de plantio conforme a região específica dentro do estado. A partir do mês de março, as condições para o plantio e desenvolvimento da cultura acabam sendo dificultadas pela diminuição das precipitações, especialmente na região sul do estado.
3. A atual segunda safra de milho deve ocupar aproximadamente 46% da área destinada à soja no estado, uma redução significativa em comparação aos 75% que já ocupou anteriormente. O milho tem se destinado as áreas com menor risco climático, já as demais áreas devem ser ocupadas com sorgo, milheto, pastagem e outras culturas alternativas de segunda safra.

**SOJA**

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

4,794

Milhões de ha

52,82

Sc/ha

15,195

Milhões de Ton.

108,44

R\$ /sc*

30,50%

Safr 2025/26

**MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

2,206

Milhões de ha

84,2

Sc/ha

11,139

Milhões de Ton.

53,44

R\$ /sc*

85,00%

Safr 2025/26

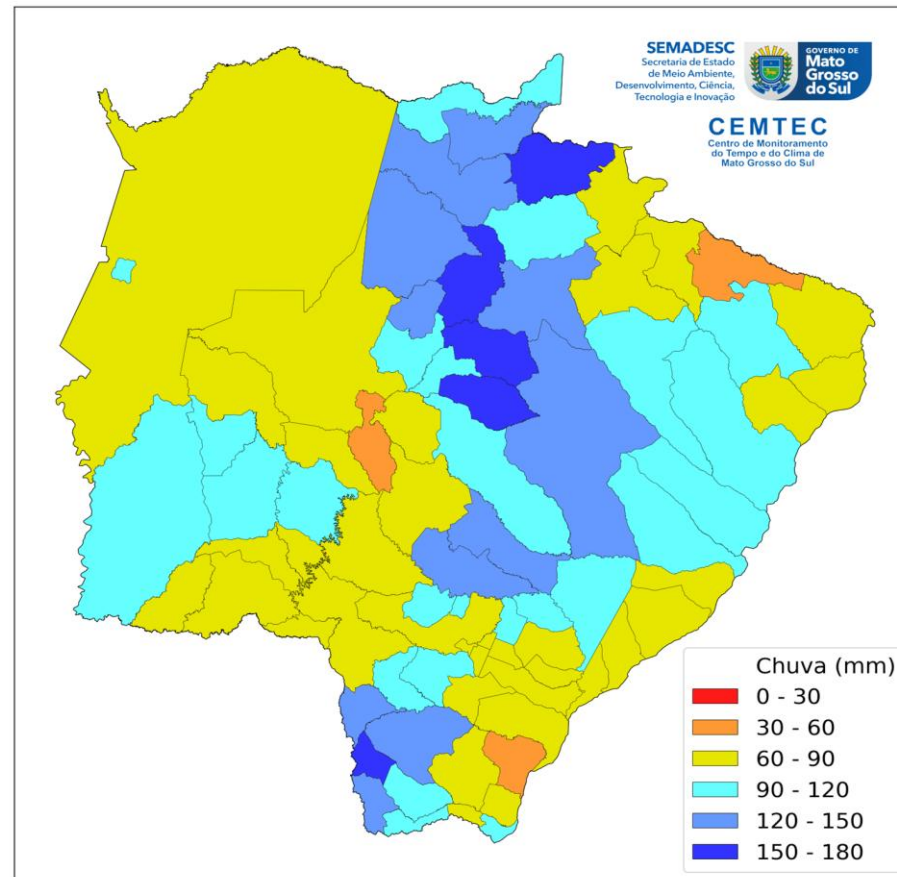
*Preço disponível em 23/02/2026

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE JANEIRO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de janeiro de 2026

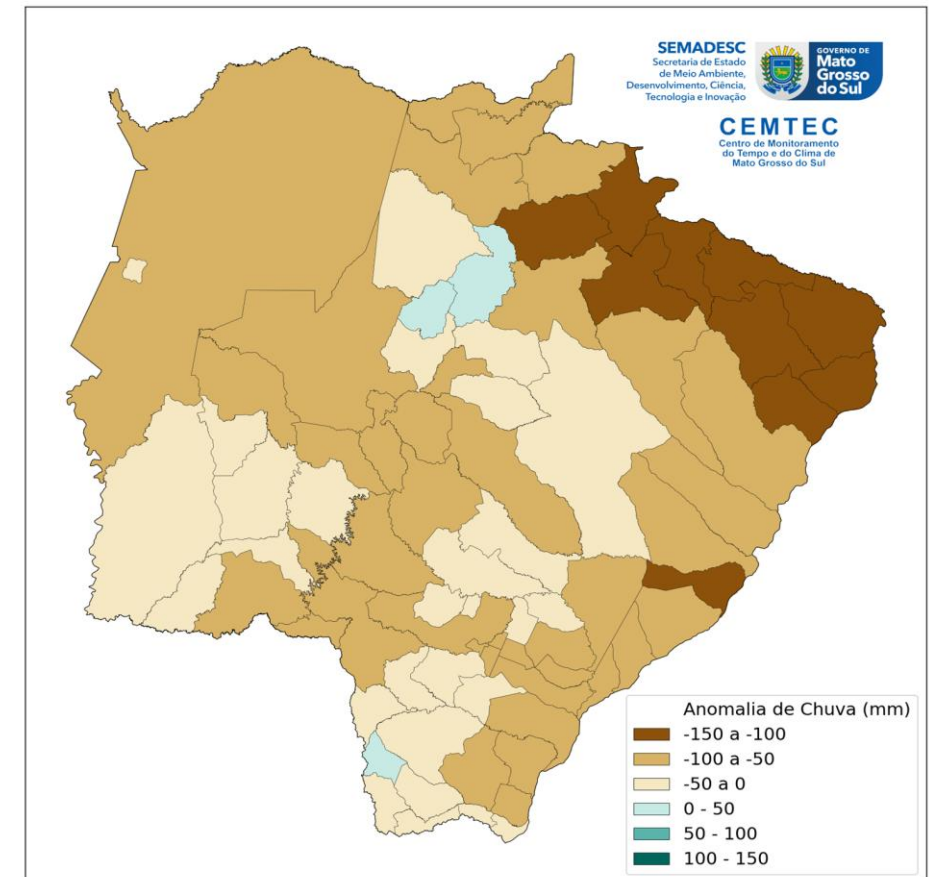
A partir da análise de dados espaciais, derivados de satélites, observa-se que, no mês de janeiro de 2026, grande parte de Mato Grosso do Sul registrou volumes de chuva abaixo da média histórica, com acumulados variando entre 30 e 120 mm, conforme indicado no mapa de anomalia (Figura 03). Em contrapartida, as regiões centro-norte e sudeste apresentaram os maiores acumulados, entre 90-180 mm, caracterizando chuvas acima da média histórica (Figura 02).

Figura 02 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 03 – Anomalia de chuvas



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE JANEIRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de janeiro de 2026

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Dos 63 pontos monitorados no mês de Janeiro de 2026, 59 pontos registraram chuvas abaixo, 03 pontos registraram valores de chuva acima da média e 1 ficou dentro da média histórica. O maior volume de chuva foi observado no município de Inocência, com um total acumulado de 276,2 mm, mesmo assim representando um desvio negativo de 9% em relação à média climatológica para o período.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada no mês de janeiro de 2026

Precipitação acumulada - Janeiro/2026							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Inocência (Faz. Recanto) ⁵	276,2	302,3	-9	Corumbá (Faz. São Francisco) - Paiguás ⁵	119,6	249,8	-52
Ribas do Rio Pardo ⁵	242,8	233,2	4	Nioaque ¹	115,2	189,5	-39
Corumbá ¹	212,0	155,3	37	Corumbá (Faz. Campo Zélia) - Nhecolândia ⁵	113,6	172,8	-34
Sonora ²	212,0	249,8	-15	Pedro Gomes ⁵	111,8	241,0	-54
Coxim ¹	202,0	248,8	-19	Nioaque (Faz. Buritizinho da Dominguená) ⁵	102,6	189,5	-46
Campo Grande ¹	194,0	225,4	-14	Porto Murtinho (Faz. São Luis) - Nabileque ⁵	100,8	143,0	-30
São Gabriel do Oeste ²	190,6	213,6	-11	Dois Irmãos do Buriti ¹	94,0	197,5	-52
Camapuã ⁵	187,8	243,0	-23	Itaporã ⁵	91,2	174,2	-48
Nova Alvorada do Sul ⁵	171,6	192,5	-11	Ivinhema ²	89,6	205,5	-56
Anaurilândia (Faz. Santo André) ⁵	167,0	226,2	-26	Corumbá (Faz. Eldorado da Formosa) - Paiguás ⁵	88,0	155,3	-43
Santa Rita do Pardo ⁵	158,0	233,4	-32	Naviraí (Faz. Santa Helena do Pindó) ⁵	87,8	154,8	-43
Cassilândia ²	157,2	302,3	-48	Água Clara ⁵	86,0	248,0	-65
Chapadão do Sul ²	153,0	285,0	-46	Corguinho ¹	84,0	243,0	-65
Bandeirantes ⁵	152,6	243,0	-37	Caarapó ⁵	82,0	167,6	-51
Água Clara (Faz. Peleja) ⁵	151,4	248,0	-39	Iguatemi ⁵	81,6	150,4	-46
Dourados ²	147,8	168,1	-12	Costa Rica ²	81,2	278,4	-71
Sete Quedas ²	147,2	146,1	1	Porto Murtinho ⁴	80,8	143,0	-43
Figueirão (Faz. Waterloo) ⁵	146,8	278,4	-47	Jardim ²	80,2	189,5	-58
Ribas do Rio Pardo (Faz. Campo Rico) ⁵	144,8	233,2	-38	Aquidauana ¹	78,6	197,5	-60
Amambai ²	142,8	161,7	-12	Itaquiraí	75,6	154,8	-51
Corumbá (Faz. São Cândido) ⁵	140,8	143,0	-2	Angélica ⁵	73,6	171,4	-57
Aral Moreira ⁵	138,4	177,9	-22	Três Lagoas ²	72,4	241,3	-70
Nova Andradina - IFMS ⁵	138,2	137,6	0	Paraíso das Águas (Faz. Ranchinho) ⁵	72,2	278,4	-74
Bonito ¹	137,4	189,5	-27	Caracol (Faz. Ouro e Prata) ⁵	72,0	158,5	-55
Aquidauana (Faz. Barranco Alto) - Nhecolândia ⁵	135,2	197,5	-32	Miranda ²	71,8	188,4	-62
Alcinópolis (Faz. Vale do Cedro) ⁵	132,0	278,4	-53	Fátima do Sul - Culturama ⁵	71,4	174,2	-59
Maracaju ¹	131,6	200,6	-34	Sidrolândia ²	65,5	203,3	-68
Ponta Porã ¹	129,2	230,5	-44	Bataguassu	63,0	226,2	-72
Mundo Novo ¹	124,8	150,4	-17	Laguna Carapã ⁵	60,6	176,7	-66
Corguinho (Faz. Morro Alegre) ⁵	122,8	243,0	-49	Corumbá (Faz. Xaraés) - Abobral ⁵	58,4	155,3	-62
Rio Brilhante ²	120,8	185,1	-35	Corumbá (ECO) - Serra do Amolar ⁵	24,6	155,3	-84
Nhumirim - Nhecolândia ²	120,6	172,8	-30				
Fonte dos dados: CEMADEN ¹ , INMET ² , ANA ⁴ , SEMADESC ⁵ , UFMS ⁶ .							
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)							
CEMTEC Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul		SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação		 GOVERNO DE Mato Grosso do Sul		Saiba mais: cemtec.ms.gov.br	

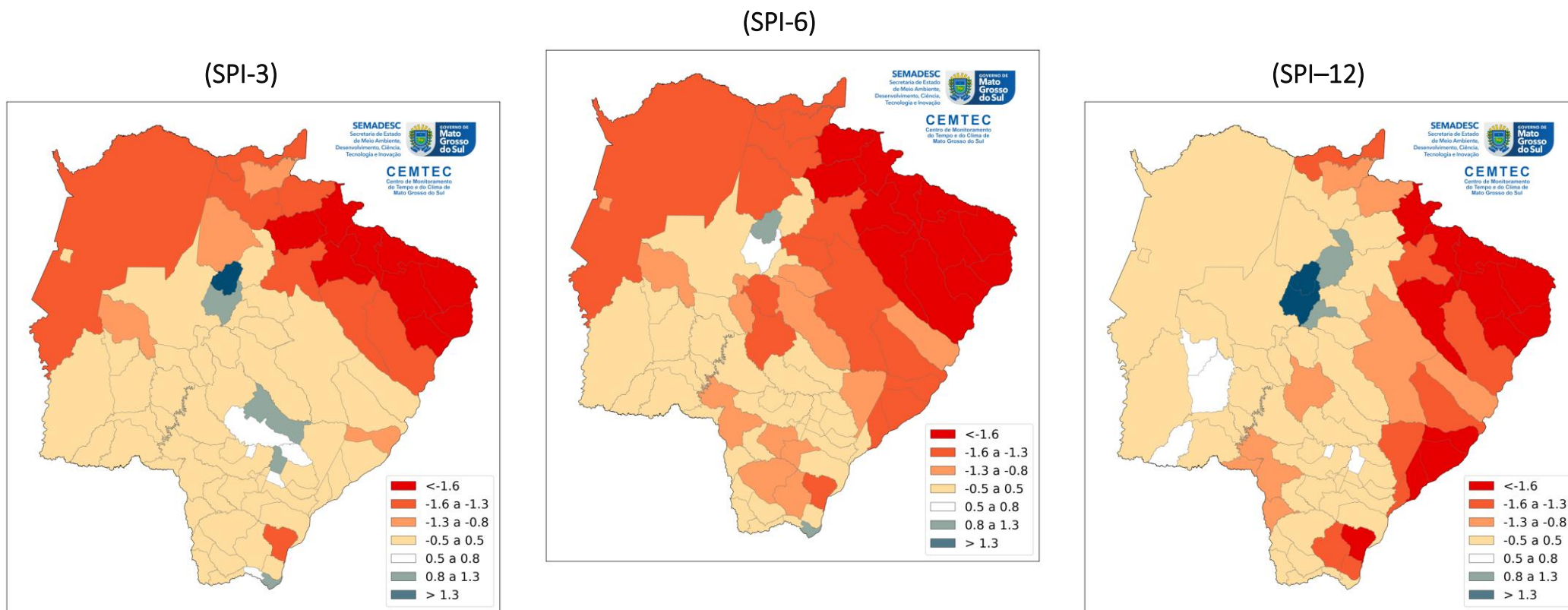
Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMADESC

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE JANEIRO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de janeiro de 2026

Na Figura 04 é apresentado o Índice de Precipitação Padronizado (SPI) nas escalas de 3, 6 e 12 meses para o mês de Janeiro de 2026, indicador amplamente utilizado para identificar e monitorar condições de seca em diferentes horizontes temporais. De modo geral, em comparação com o mês anterior, houve uma intensificação das condições de seca, principalmente nas regiões pantaneira e nordeste do estado. Sendo assim, persistem valores característicos de déficit de precipitação, onde os valores do SPI variam entre -1,3 e inferiores a -1,6, sendo essa condição observada nas três escalas SPI-03, SPI-06 e SPI-12.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PROGNÓSTICO
PRÓXIMOS
MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06, são apresentadas a prognóstico da precipitação e a probabilística da precipitação. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Fevereiro-Março-Abril (FMA) conforme os dados históricos baseados em períodos de 30 anos. Climatologicamente, em grande parte do estado, as chuvas variam entre 300 a 500 mm. De acordo com o modelo ensemble da Copernicus (Figura 06), a tendência climática para o trimestre Fevereiro-Março-Abril de 2026 indica precipitação irregular no estado, com variações regionais. No entanto, a expectativa é de que, de modo geral, os volumes de chuva fiquem abaixo da média histórica.

Figura 05 – Prognóstico da precipitação (FMA)

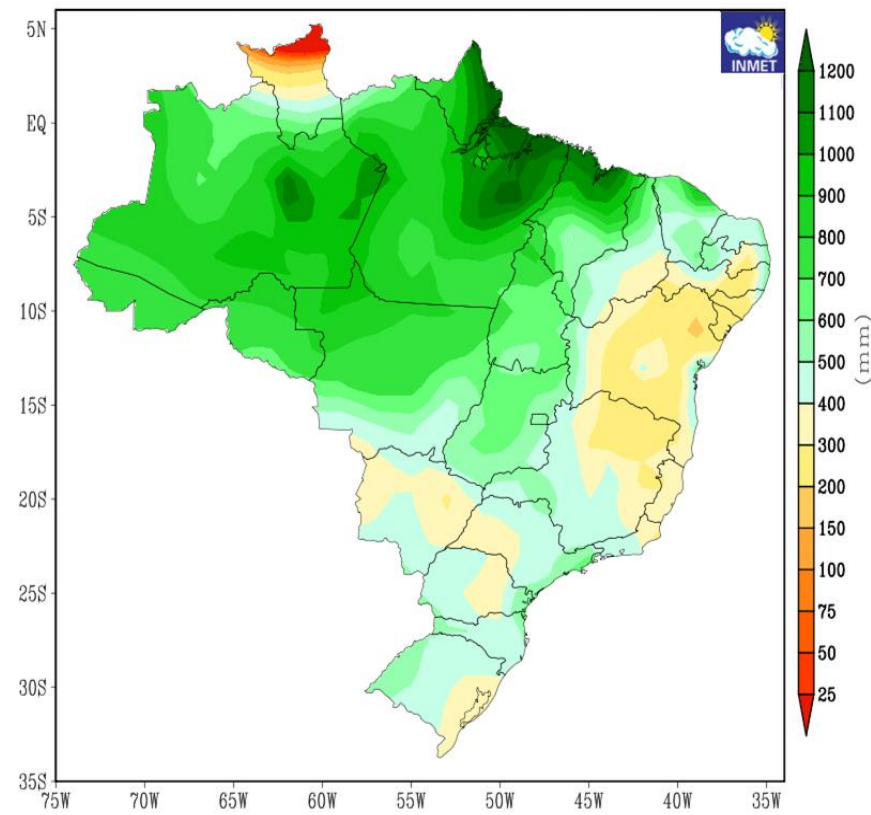
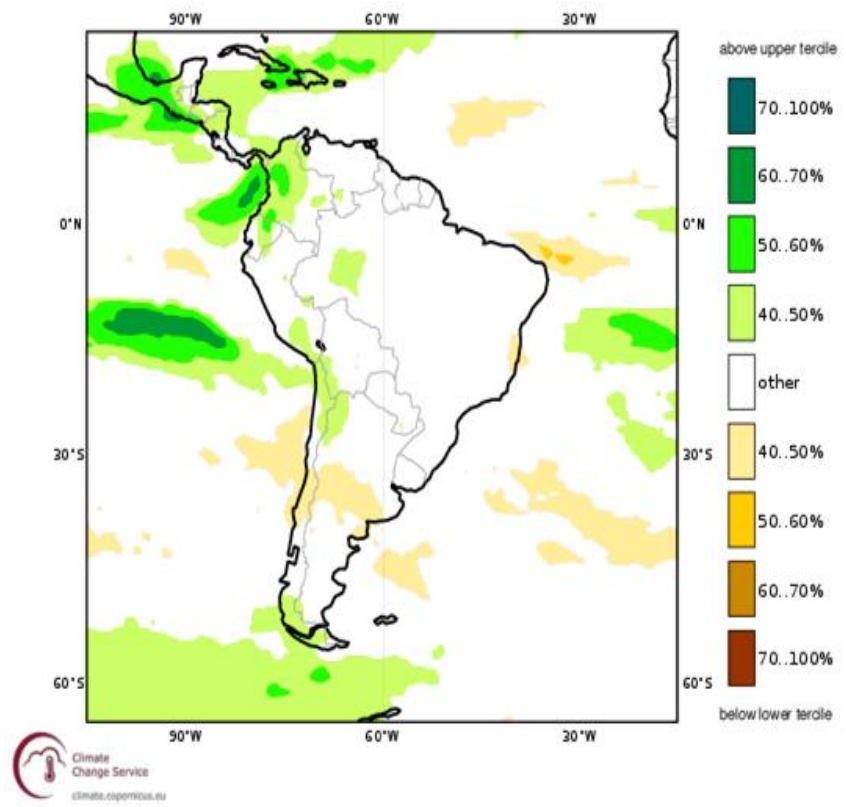


Figura 06 – Previsão probabilística da precipitação (FMA)



Fonte: INMET e Copernicus.

PROGNÓSTICO
PRÓXIMOS
MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Nas Figuras 07 e 08, são apresentadas o prognóstico da temperatura e a probabilística da temperatura. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 22-26°C. Por outro lado, na região noroeste as temperaturas variam entre 26-28°C no trimestre de FMA. De acordo com o modelo ensemble da Copernicus (Figura 07), a tendência climática para o trimestre Fevereiro-Março-Abril de 2026 indica temperaturas do ar próxima ou ligeiramente acima da média histórica. Dessa forma, a previsão aponta para um trimestre com condições mais quentes que o normal em Mato Grosso do Sul.

Figura 07 – Prognóstico da Temperatura (FMA)

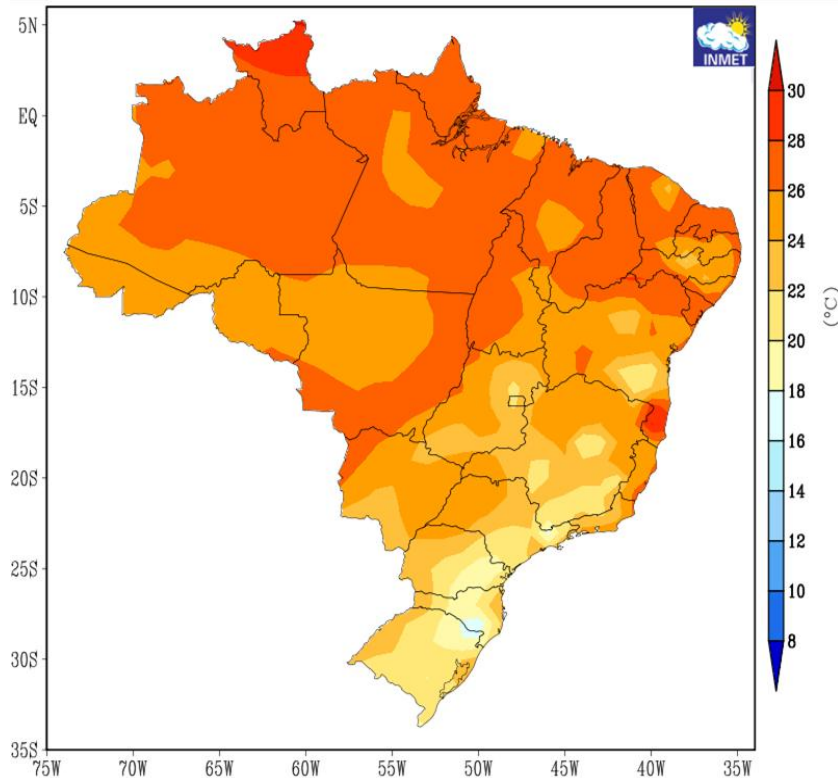
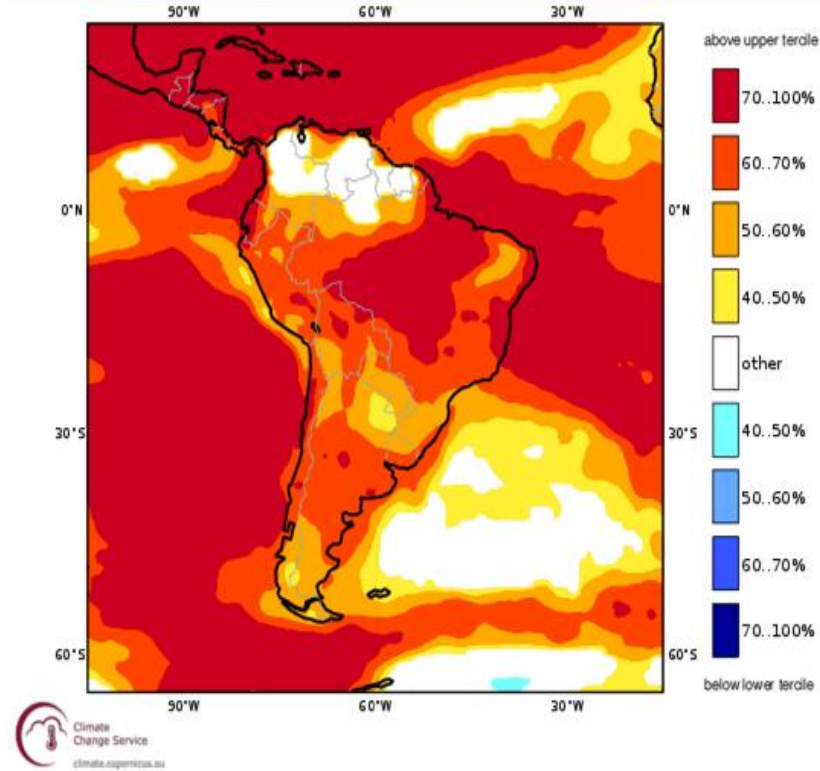


Figura 08 – Previsão probabilística da temperatura (FMA)

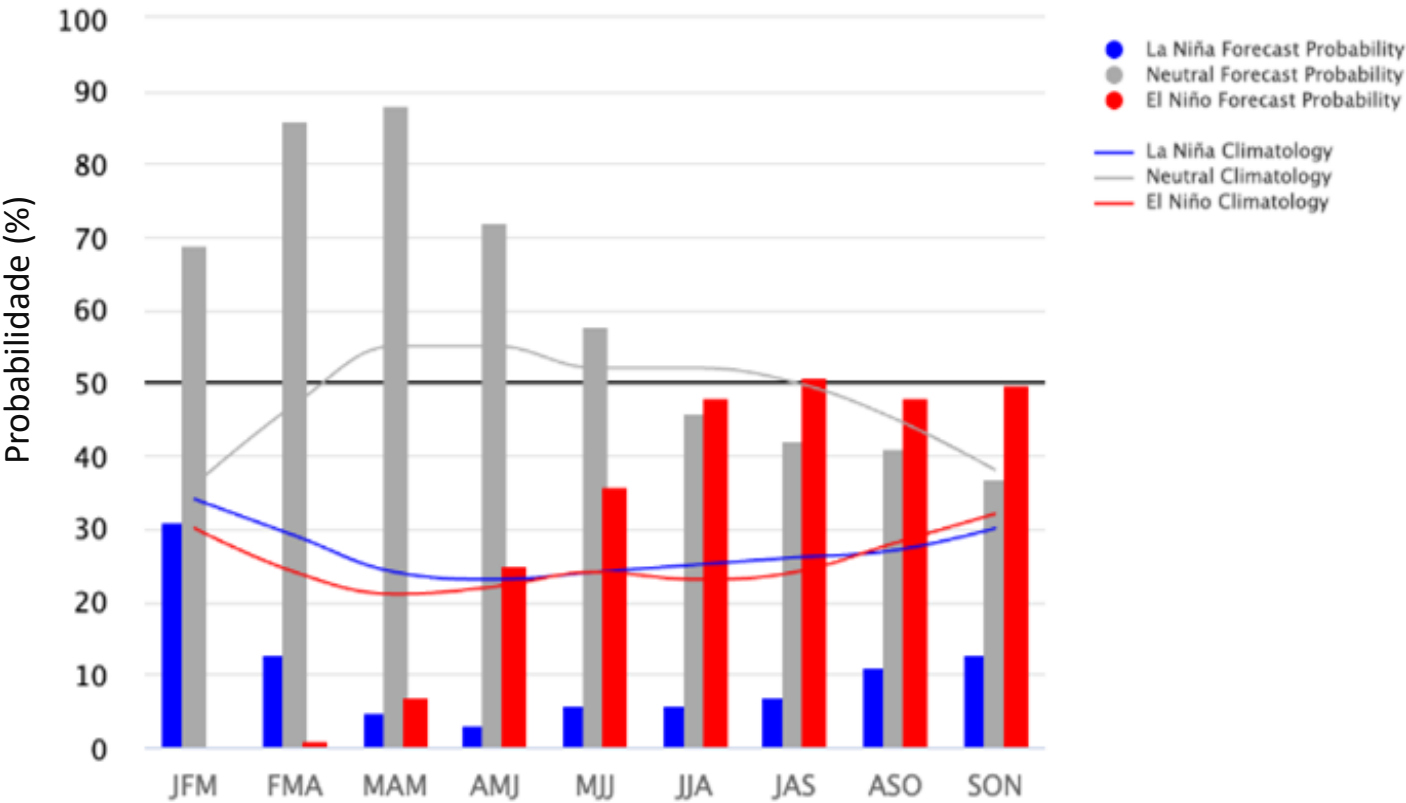


Fonte: INMET e Copernicus.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), o modelo indica em torno de 86% de probabilidade para a ocorrência de condições de neutralidade do ENOS no trimestre de Fevereiro-Março-Abril de 2026 (Gráfico 15). Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima e, de forma geral, sua atuação é indireta no clima de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 19 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



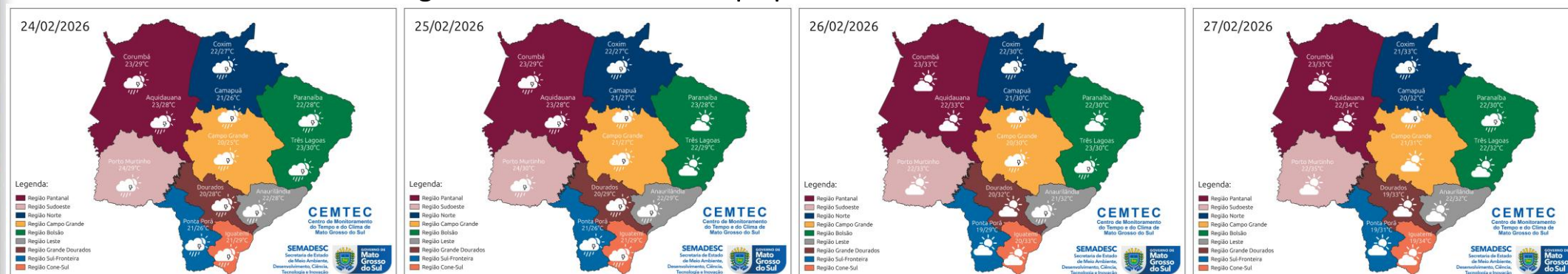
Fonte: CPC/IRI.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Terça (24/02) a Quarta-feira (25/02): O início da semana será marcado por condições de maior instabilidade atmosférica em Mato Grosso do Sul, com aumento da nebulosidade e temperaturas mais amenas, que em grande parte do Estado não devem ultrapassar os 30°C. Apesar de períodos de aberturas de sol, a previsão indica variação de nebulosidade ao longo do dia e ocorrência de pancadas de chuva mais frequentes. Em pontos isolados, podem ocorrer chuvas mais intensas e tempestades acompanhadas de descargas elétricas atmosféricas e rajadas de vento. Há previsão de acumulados significativos de chuva, com volumes que podem superar 30 a 40 mm em 24 horas. Essa situação meteorológica ocorre devido ao avanço de uma frente fria, aliado a formação de um ciclone extratropical. Além disso, a disponibilidade de umidade, em conjunto a passagem de cavados, devem favorecer a formação de instabilidades no estado de Mato Grosso do Sul. Os ventos estarão variáveis atuando entre o quadrante norte e sul com velocidades que variam entre 40 e 60 km/h, com possibilidade de rajadas pontuais superiores a 60 km/h.

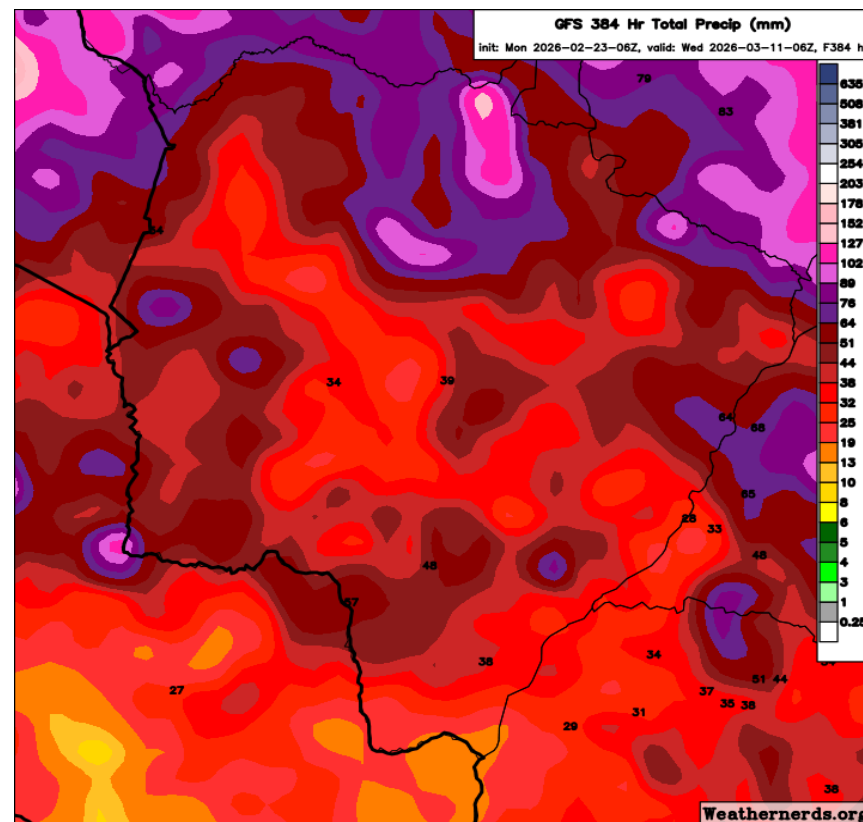
Quinta (26/02) a Sexta-Feira (27/02): A previsão indica tempo mais firme, com sol e variação de nebulosidade. Porém, não estão descartadas pancadas de chuvas e, pontualmente, tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento. Um ciclone extratropical se forma na altura do oceano Atlântico Sul entre quarta (25) e quinta-feira (26) e impulsiona um sistema de alta pressão atmosférica pós-frontal, que favorece o tempo mais seco aliado a temperaturas mais amenas ao amanhecer, por volta dos 18-20°C. Os ventos atuam do quadrante sul com velocidades que variam entre 30 e 50 km/h, com possibilidade de rajadas pontuais superiores a 50 km/h.

Figura 09 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 10 - Precipitação acumulada prevista do modelo GFS



Fonte: Weathernerds.

A Figura 10 mostra o acumulado de precipitação previsto pelo modelo GFS entre os dias 23 de fevereiro a 11 de março de 2026. De acordo com a análise, esperam-se acumulados de chuva, acima de 80 mm, com destaque para as regiões extremo norte e sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul. Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

13/02 a 23/02/26

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 0,23% entre os dias 13/02 a 23/02/26 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$108,44 no dia 23/02/26 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior desvalorização no período, ocorreu no município de Ponta Porã, com variação negativa de 0,92% (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 108,79/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve desvalorização nominal de 6,52%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$116,38/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 13/02 a 23/02/2026 - R\$ por saca de 60 kg.

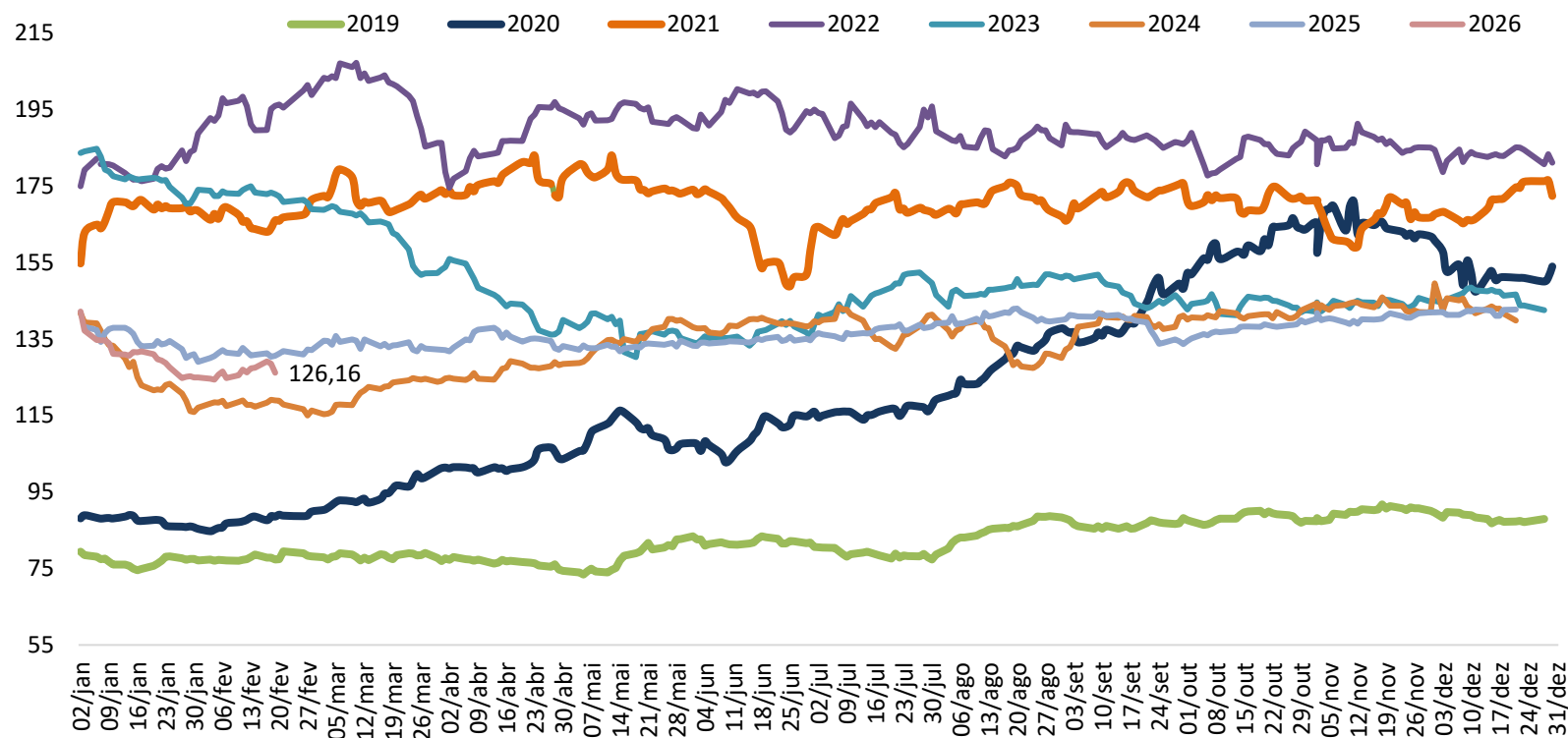
Municípios	13/02	19/02	23/02	Var. período %	Var. mês %
CAMPO GRANDE	110,00	109,00	109,00	-0,91	0,00
CHAPADÃO DO SUL	107,00	109,00	107,00	0,00	-0,93
DOURADOS	111,00	112,00	111,50	0,45	2,29
MARACAJU	110,00	110,00	109,00	-0,91	0,93
PONTA PORÃ	109,00	110,00	108,00	-0,92	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	108,00	109,00	108,00	0,00	0,93
SIDROLÂNDIA	109,00	109,00	109,00	0,00	0,00
SONORA	105,50	106,00	106,00	0,47	1,92
Preço Médio	108,69	109,25	108,44	-0,23	0,64

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 126,16/sc em 23/02/26 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 1,04% comparado aos R\$ 127,49 do dia 18 de fevereiro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve desvalorização nominal de 3,60% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$130,87/sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 23 de fevereiro de 2026, o MS já havia comercializado 30,50% da safra 2025/26, redução de 11,00 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2025 para a safra 2024/25.

A comercialização da safra de soja 2025/26 em MS chegou a 30,50%.



Safra 2025/26

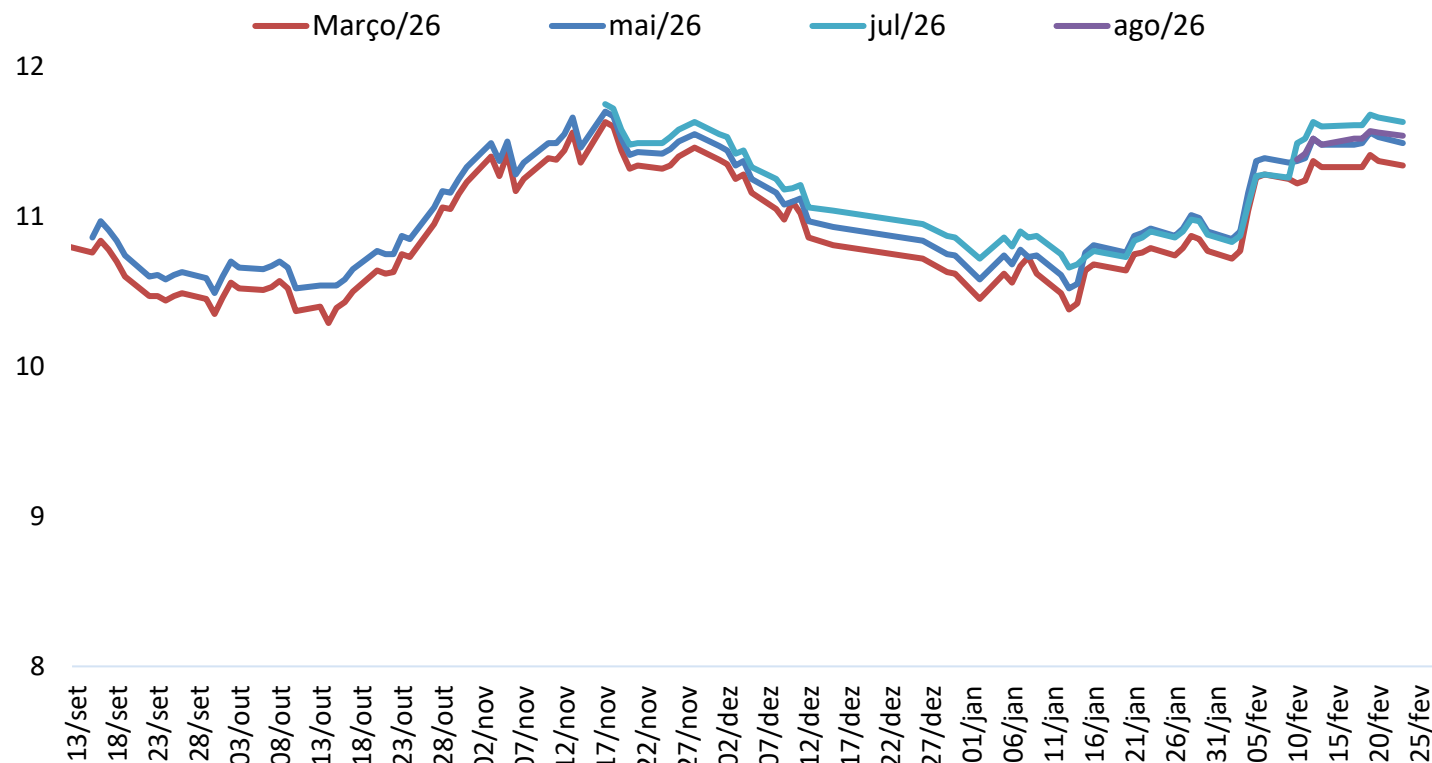
▼
redução de 11,00
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2024/25

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização para todos os contratos no fechamento do dia 23/02/2026.

O contrato de março/2026 registrou valorização de 0,09% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,34. O contrato de maio/2026 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,49, com valorização de 0,09%. O contrato de Julho/2025 registrou valorização de 0,17% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,63. E o contrato de Agosto/2026 registrou valorização de 0,17% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,54 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



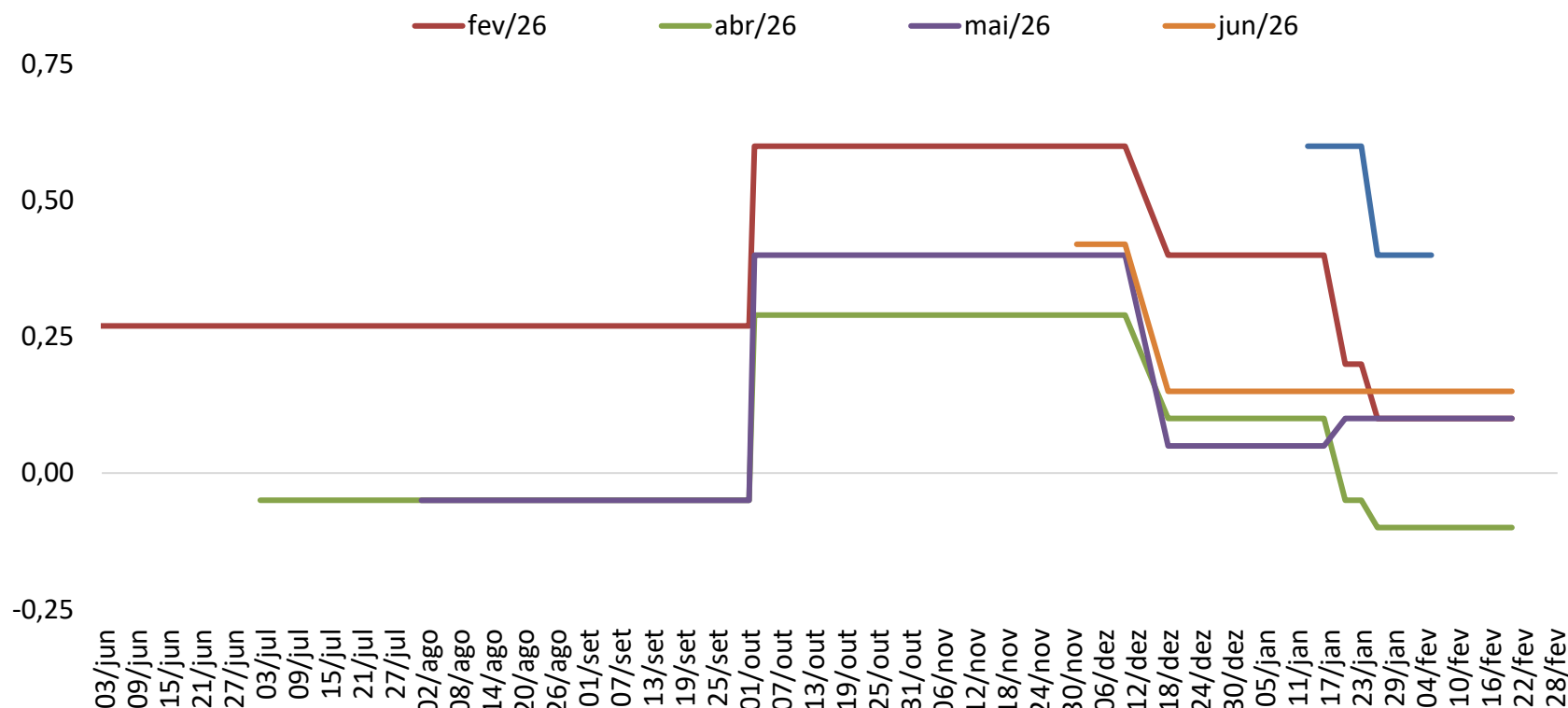
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação para todos os contratos no período de 18/02 a 23/02/2026 (gráfico 18).

O contrato de fev/26 foi cotado a US\$ 0,10 por bushel. O contrato de abr/26 foi cotado a US\$0,1 por bushel negativo. O contrato de mai/26 foi cotado a US\$0,1 por bushel. O contrato de jun/26 foi cotado a US\$ 0,15 por bushel.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

13/02 a 23/02/2026

O preço da saca do milho em MS valorizou 1,06% entre os dias 13/02 a 23/02/26, e foi negociada ao valor médio de R\$ 53,44 em 23/02/26 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Chapadão do Sul com variação positiva de 3,85% (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 53,19/sc, que representou desvalorização de 22,57% em relação ao valor médio de R\$ 68,69/sc no mesmo período de 2025.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 13/02 a 23/02/2026 - R\$ por saca de 60 kg.

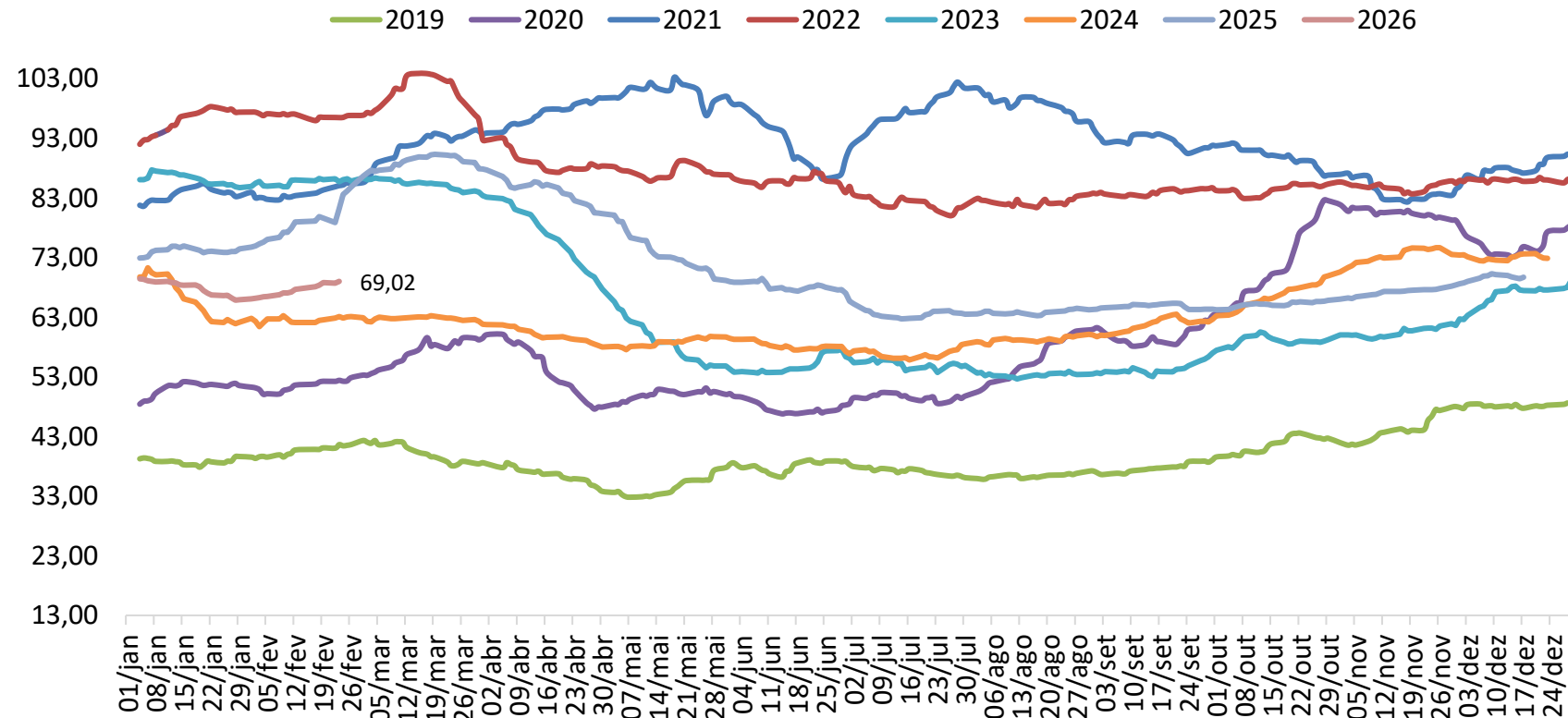
Municípios	13/02	19/02	23/02	Var. Período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	53,00	53,00	53,00	0,00	0,00
CHAPADÃO DO SUL	52,00	54,00	54,00	3,85	-3,57
DOURADOS	55,00	55,00	55,00	0,00	1,85
MARACAJU	53,00	53,00	54,50	2,83	2,83
PONTA PORÃ	53,00	54,00	54,00	1,89	1,89
SÃO GABRIEL DO OESTE	53,00	53,00	53,00	0,00	-1,85
SIDROLÂNDIA	53,00	53,00	53,00	0,00	0,00
SONORA	51,00	51,00	51,00	0,00	0,00
Preço médio	52,88	53,25	53,44	1,06	0,12

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 0,92% entre os dias 18/02 a 23/02/2026, onde saiu de R\$ 68,39/sc para R\$ 69,02/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2025 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 18,66% frente aos R\$ 84,85/sc de igual período do ano passado.

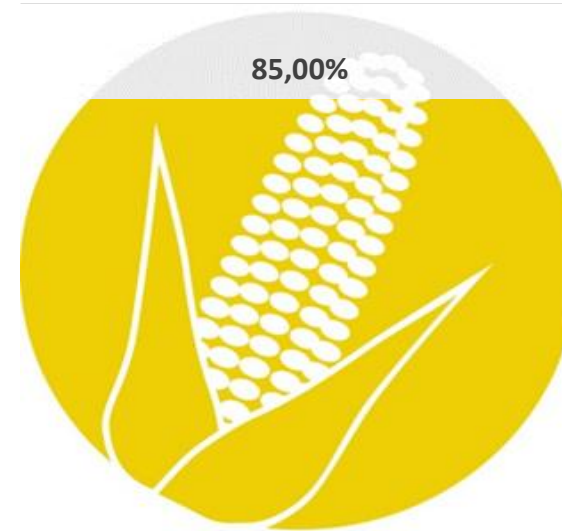


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 23 de fevereiro/2026, o MS já havia comercializado 85,00% do milho 2ª safra 2025, que representa um aumento de 2,0 ponto percentual do índice apresentado em igual período de 2024.

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
85,00%.



Safra 2025

↑
**Aumento de 2,0
ponto percentual
em relação a Safra
2024**

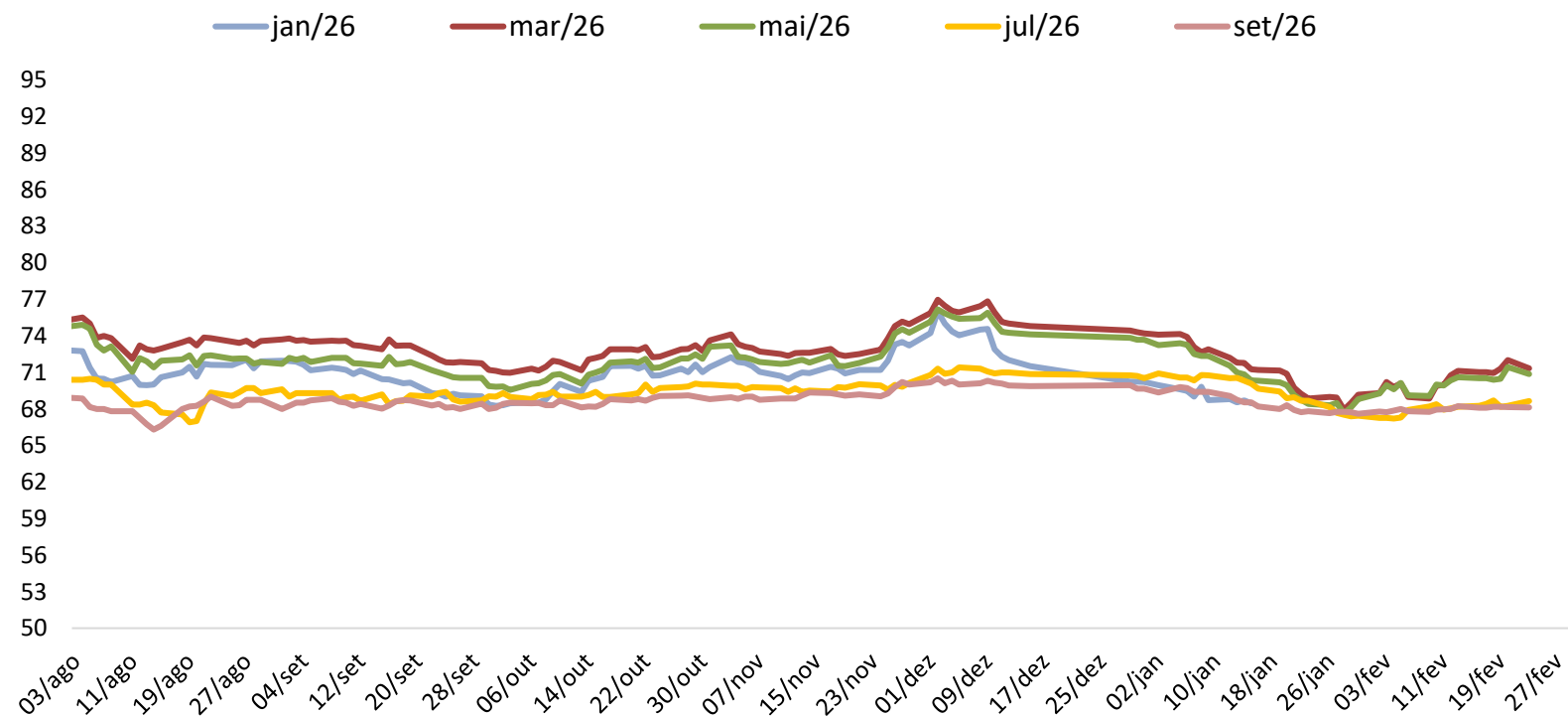
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 23/02 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação positiva em todos os contratos, entre os dias 18/02 a 23/02/202 (Gráfico 20).

O vencimento de mar/26 houve variação positiva de 0,42%, sendo cotado a R\$ 71,32/sc. O vencimento de mai/26 valorizou 0,45%, sendo cotado a R\$ 70,85/sc. O vencimento de jul/26 foi cotado a R\$ 68,50/sc com valorização positiva de 0,38%. E o vencimento de set/26 foi cotado a R\$ 68,12/sc com valorização de 0,03%.



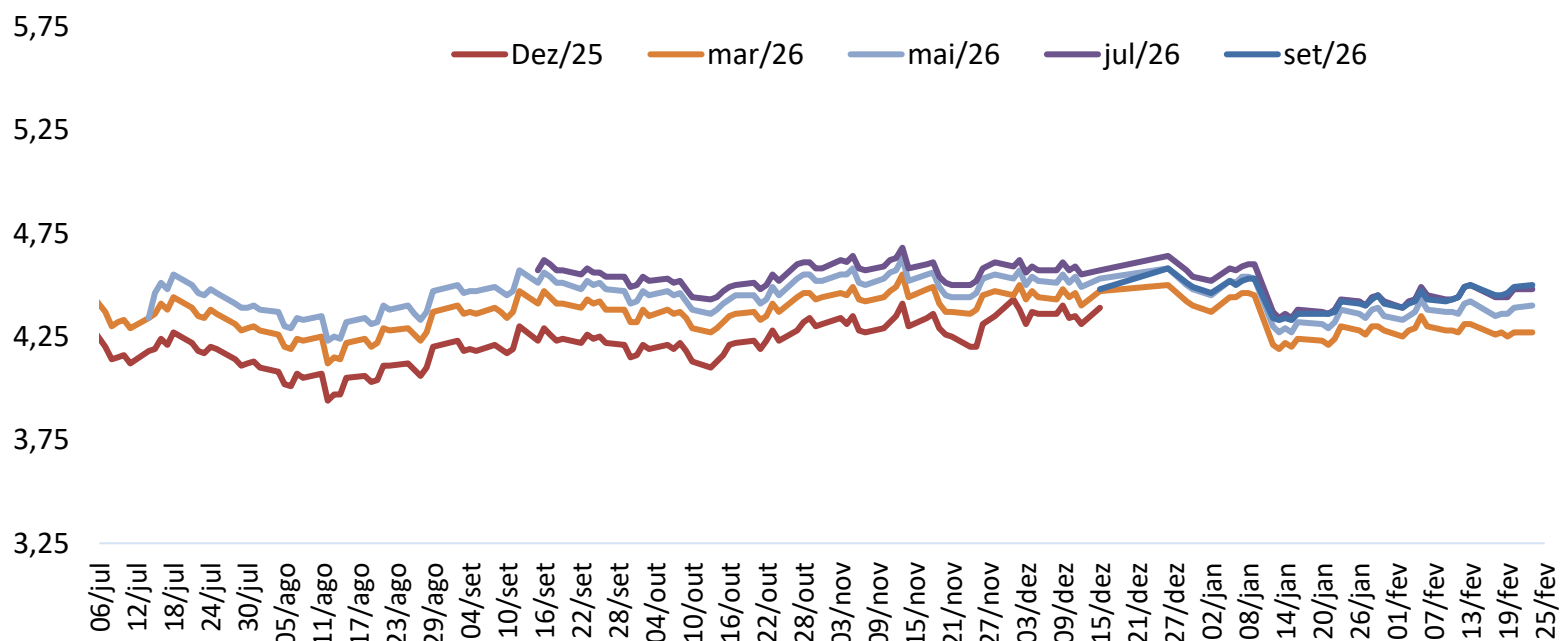
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentaram variação positiva em todos os contratos no período de 17/02 a 24/02/2026 (Gráfico 21).

O vencimento de março/2026 foi cotado a US\$ 4,27/bushel com valorização de 0,23%. O vencimento de maio/2026 foi cotado US\$ 4,40/bushel e com valorização de 1,15%. O vencimento de julho/2026 foi cotado US\$ 4,48/bushel com valorização de 0,90%. E o vencimento de setembro/2026 foi cotado US\$ 4,50/bushel com valorização de 1,12%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

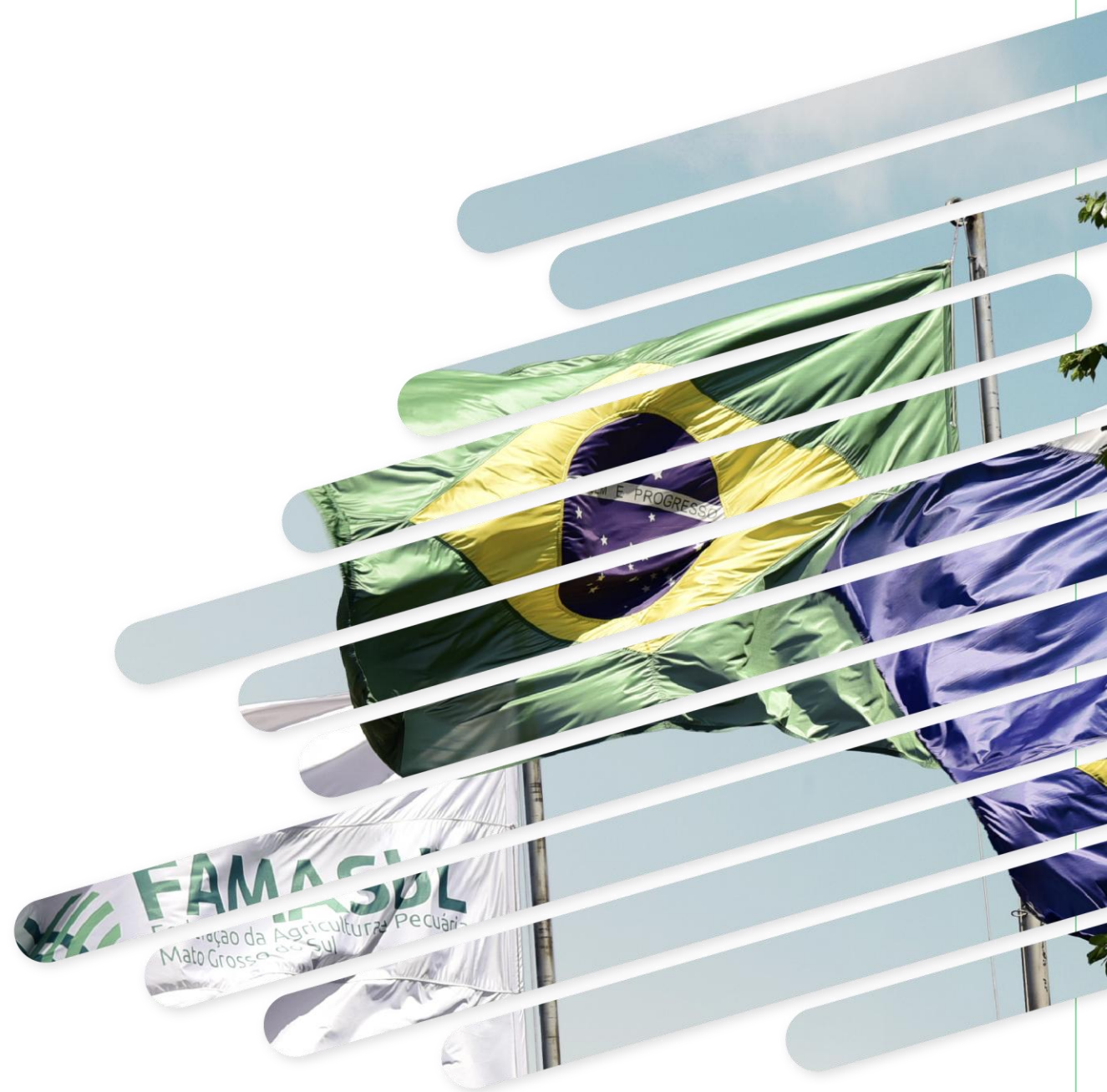
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Analista de Comunicação

Joélen Cavinatto

Sinuelo Agro Comunicação

Kelson Ventura

Assessor Administrativo

Raissa Santana

Assis. Administrativo

Tauan Almeida

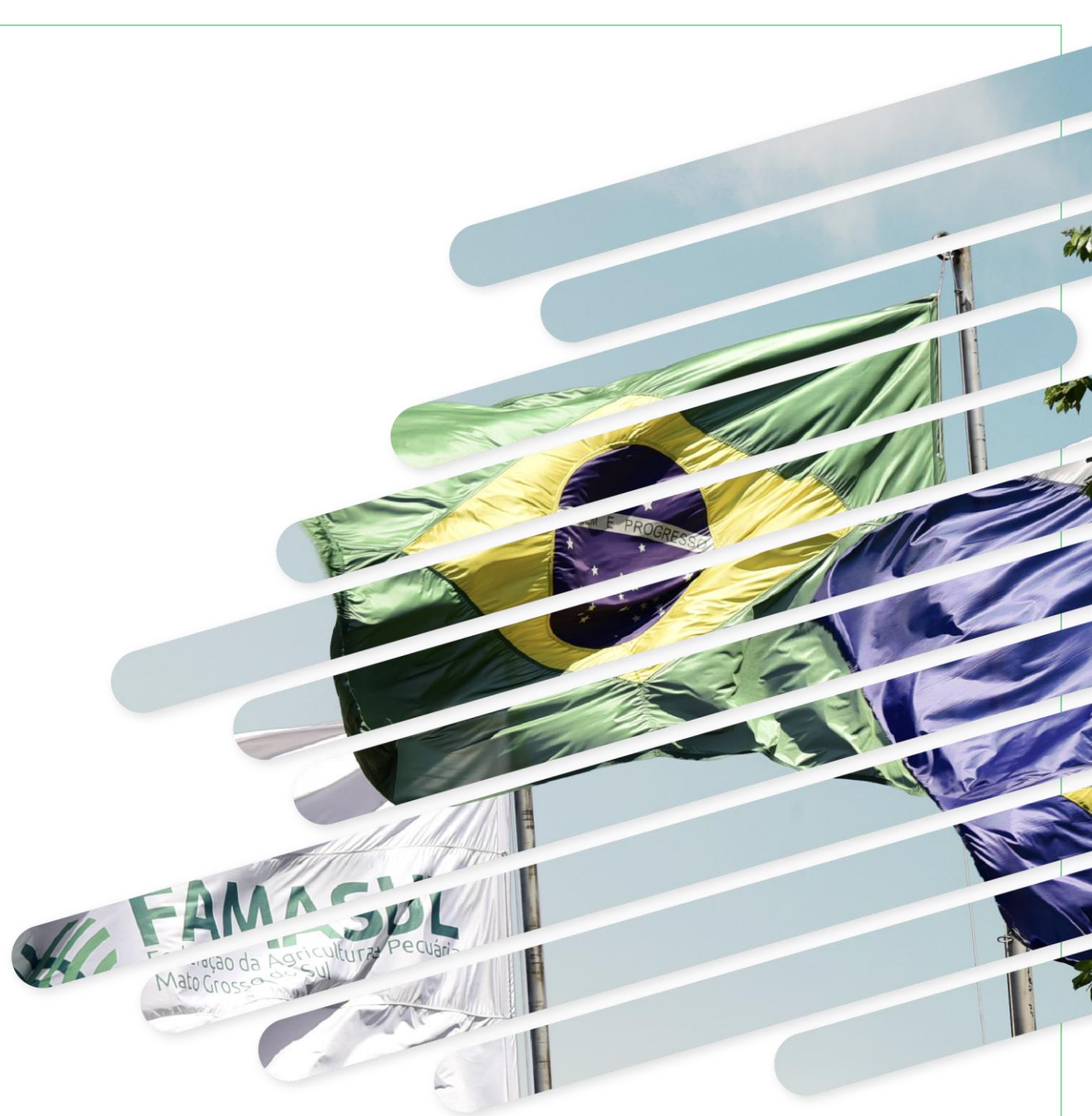
Gerente Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil

Gislaine Alencar

Assis. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora Técnica

Tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguená

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Assistente técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera

Consultor Técnico

Lenon.lovera@famasul.com.br

Mateus Meaurio Fernandes

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Analistas de Geoprocessamento

Eduardo Amorim

Eveline Bezerra

Renan Vincenzi

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Gabriel Marcos Silva

Geizibel Gomes

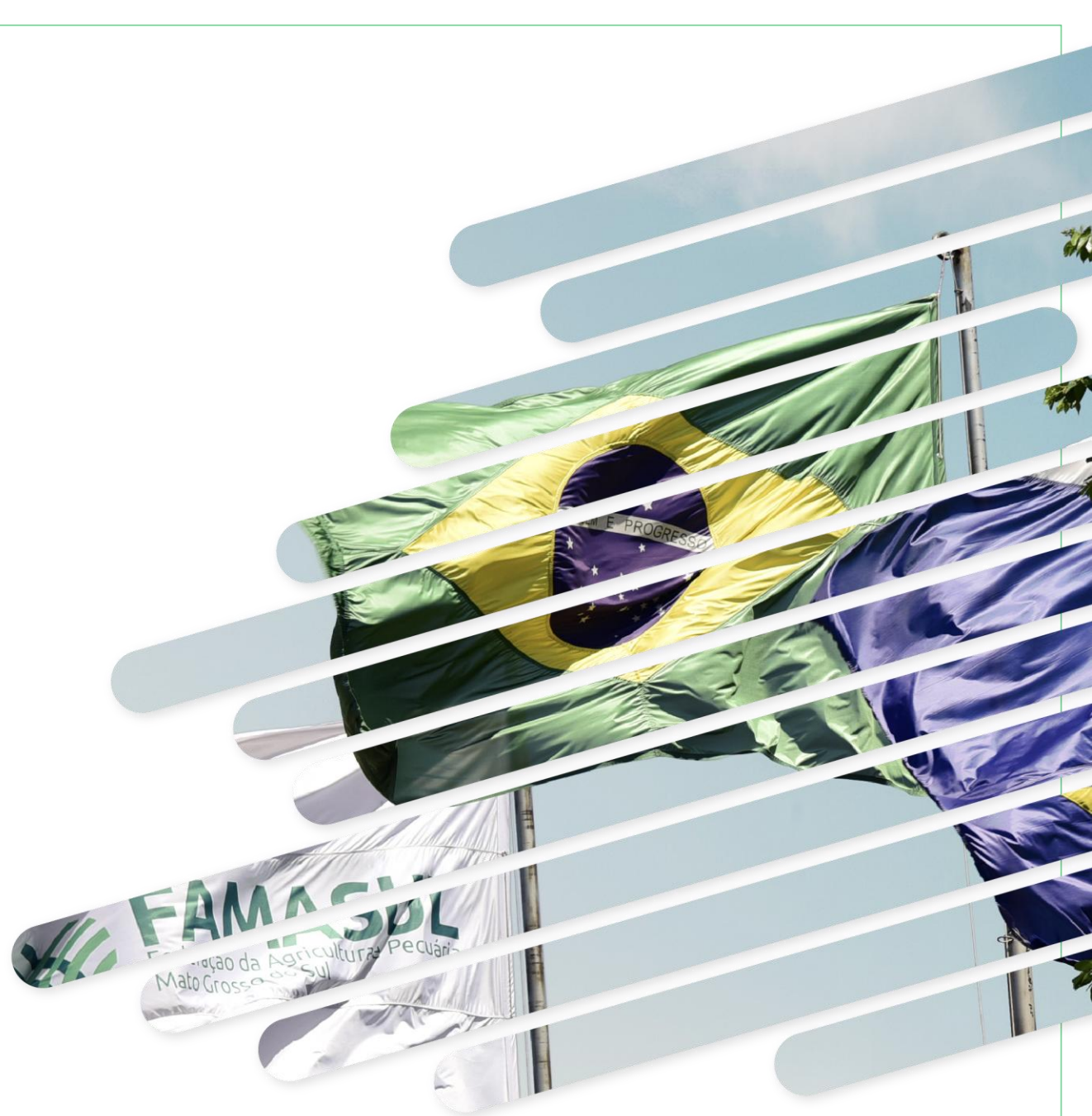
José Alberto Santos

Patrícia Vilela

Wesley Luan Santana

Wesley Vieira

Luan Aparecido



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

[f](#) [i](#) [x](#) [l](#) [y](#) [g](#) [e](#) [m](#) / [sistemafamasul](#)